

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE HISTÓRIA

NILZA RODRIGUES DE LIMA

**A IMPORTÂNCIA DOS INSTRUMENTOS DE PESQUISA PARA A
COMUNIDADE ACADÊMICA: REFLEXÕES SOBRE OS ACERVOS E
ARQUIVOS DO CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA EM
HISTÓRIA – CDHIS/UFU (2013 – 2023)**

UBERLÂNDIA

2026

NILZA RODRIGUES DE LIMA

**A IMPORTÂNCIA DOS INSTRUMENTOS DE PESQUISA PARA A
COMUNIDADE ACADÊMICA: REFLEXÕES SOBRE OS ACERVOS E
ARQUIVOS DO CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA EM
HISTÓRIA – CDHIS/UFU (2013 – 2023)**

Monografia apresentada ao curso de Graduação
em História da Universidade Federal de
Uberlândia, como requisito parcial à obtenção
do título de Bacharel em História.

Orientador: Prof. Dr. Jean Luiz Abreu Neves.

UBERLÂNDIA

2026

NILZA RODRIGUES DE LIMA

**A IMPORTÂNCIA DOS INSTRUMENTOS DE PESQUISA PARA A
COMUNIDADE ACADÊMICA: REFLEXÕES SOBRE OS ACERVOS E
ARQUIVOS DO CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA EM
HISTÓRIA – CDHIS/UFU (2013 – 2023)**

Monografia apresentada ao curso de Graduação
em História da Universidade Federal de
Uberlândia, como requisito parcial à obtenção
do título de Bacharel em História.

Orientador: Prof. Dr. Jean Luiz Abreu Neves.

Uberlândia, 04 /março / 2026

Banca examinadora:

Prof. Dr. Jean Luiz Neves Abreu/ INHIS

Instituto de História/ INHIS – Universidade Federal de Uberlândia

Prof. Dr. Marcelo Lapuente Mahl / INHIS

Instituto de História/ INHIS – Universidade Federal de Uberlândia

Prof. Ms. Raphael Bahia do Carmo/ IPHAN

CDHIS- INHIS/ UFU - CDP/IPHAN – Brasília

Profa. Dra. Iara Toscano Correia/ INHIS (suplente)

Instituto de História/ INHIS – Universidade Federal de Uberlândia

Dedico este trabalho à turma 48 de 2022 do
Curso de História do INHIS/UFU, que sempre
me incentivou e me encorajou a realizá-lo.

AGRADECIMENTOS

“Tudo posso, naquele que me fortalece”.

(Filipenses 4:13)

Minha trajetória de vida pessoal e acadêmica foi sempre marcada por inúmeros desafios, assim sendo contei com o apoio de diversas pessoas que me incentivaram a continuar quando pensei em desistir, que caminharam comigo e estiveram presentes em muitos momentos ao meu lado, com palavras de ânimo e positividade. Por isso, quero externar aqui meus sinceros agradecimentos a todos. Agradeço ao meu orientador Prof. Dr. Jean Luiz Abreu Neves cuja competência, paciência e orientação, contribuiu sobremaneira para minha formação. Estendo ainda, meus agradecimentos a todos os professores da Universidade Federal de Uberlândia, que contribuíram de forma significativa para minha formação acadêmica. Deixo aqui meu agradecimento, reconhecimento e apreço, à turma 48 do curso de História de 2021/2022. Agradeço em especial, o carinho e respeito de Bruna Priscila de O. Figueiredo e Kevin Lucas R. dos Santos, conhecê-los neste momento de minha trajetória de vida foi como luz no final do túnel, por isso, palavras não são suficientes para expressar meu amor e gratidão por vocês. De igual modo, registro aqui meus agradecimentos ao Me. Raphael Bahia do Carmo, arquivista do CDHIS, meu coordenador do estágio e do curso de extensão Práticas com Acervos e Preservação da Memória em 2023, neste período foi um divisor de águas em minha trajetória acadêmica. Agradeço também à Aline Guerra, por seu carinho e disposição em auxiliar-me nas atividades no CDHIS. Agradeço ainda a todos meus colegas de trabalho, que neste período acadêmico apoiaram-me com carinho, respeito e atenção. Agradeço minha amiga

de infância Vagna Maria de Lima por estar sempre presente em meu coração. Agradeço em especial minha amiga mais chegada que irmã Mariza Andreia G. S, por seu amor, respeito e apoio incondicional. Meu agradecimento à toda minha família que sempre me apoiou em todos os momentos de minha vida. Agradeço ao meu pai José Rodrigues da Silva (José Redondo, como é conhecido) e (*In Memoriam*) minha mãe Maria de Lourdes Silva, cuja simplicidade e sabedoria fizeram deles meus maiores exemplos de dedicação, respeito, empatia e determinação, pois foi por eles, por suas trajetórias de vida que retornei às salas de aula. Agradeço à minha irmã Eunice Pereira dos S meu pinguinho de gente, por seu amor e respeito e a meus irmãos (*In Memoriam*) Nelza Rodrigues J e Nilson Rodrigues S, que me ensinaram o valor da lealdade. Agradeço em especial, à minha filha Eusa Paula Rodrigues L, T, que tem me incentivado a ser persistente rumo aos meus objetivos, com seu amor incondicional e ao meu filho João Marcos Rodrigues L por seu amor diante das adversidades da vida. Agradeço também, meu genro Clayton Alberto Santos T, por seu cuidado, apoiando-me com respeito e carinho neste meu período de trajetória de vida. Por fim, quero agradecer aos meus netos Ezequiel Alberto R. Lima T e Sophia Vitória R. Martins O, por representarem meu ponto de equilíbrio e Thalison Oliveira T, por sua consideração. Quero agradecer ainda, Greide Maria C. (*In Memoriam*) e Jofre Prudêncio C por fazerem parte desta história e Aneosvaldo Miguel A. Lucimar B. A. A, por suas orações, respeito e amor.

Agradeço a Deus pelo privilégio da fé, até aqui me ajudou o Senhor.

(...) Ademais, tenho a compreensão que todo o trabalho intelectual inclusive o realizado em arquivos, possui camadas em que a tomada de decisão é necessária e nessas escolhas, sempre há de se levar em consideração, as experiências profissionais e pessoais dos agentes envolvidos. Isto se torna evidente, quando percebemos a mudança de metodologia utilizada para a construção dos instrumentos de pesquisa do CDHIS, antes e após um profissional de arquivo executar essa atividade.

Raphael Bahia (2023).

RESUMO: Este trabalho de conclusão de curso, tem como objetivo discutir a importância de alguns documentos arquivísticos, referentes ao Centro de Documentação e Pesquisa em História da Universidade Federal de Uberlândia- CDHIS-UFU. Pretende-se através dessas reflexões, expor a trajetória arquivística desse órgão institucional, abordando a preservação de suas memórias coletivas e individuais. Refletir sobre as práticas realizadas dentro desse lugar a partir da pesquisa efetuada por meio de análises em instrumentos de pesquisa, elaborados entre os anos de 2013 e 2023, especificamente Guias e Inventários. Para tal, analisa-se, o levantamento *in loco* de quantos instrumentos produziu-se neste período e, quais foram as diretrizes que orientaram a sua criação. Este trabalho desenvolve-se, dentro da temática dos “Instrumentos de Pesquisa em Arquivos Históricos” que, a partir dessa investigação busca compreender a perspectiva da desnaturalização dos arquivos históricos no CDHIS. A escolha para a elaboração do trabalho surgiu em 2022, a partir de projetos de extensão vinculados ao programa Práticas com Acervos e Preservação da Memória, sob a coordenação do arquivista Raphael Bahia do Carmo. Bem como, do manuseio dos arquivos do CDHIS, em colaboração com as atividades de organização e digitalização da coleção do arquivo pessoal de Olivia Calabria. Além disso, um dos intuitos desta pesquisa é observar o reconhecimento histórico desta documentação e evidenciar a trajetória de seus respectivos titulares propondo ao final, a elaboração de um material iconográfico destas coleções.

Palavras-chave: arquivos; CDHIS; coleções; instrumentos de pesquisa; valorização histórica.

ABSTRACT: This undergraduate thesis aims to reflect on the importance of certain archival documents related to the Center for Documentation and research in History at the Federal University of Uberlandia (CDHIS-UFU). Through these reflections, it seeks to present the archival trajectory of this institutional body, addressing the preservation of its collective and individual memories. It also reflects on the practices carried out within this space, based on research conducted through the analysis of finding aids prepared between 2013 and 2023, specifically Guides and Inventories. To this end, and in loco survey is analyzed to identify how many instruments were produced during this period and which guidelines directed their creation. This work is developed within the theme “Finding Aids in Historical Archives”, which through this investigation, aims to understand the perspective of denaturalizing historical archives at CDHIS. The choice of this subject arises from the student’s participation, in 2023, in extension projects linked to the program Practices with Collections and Memory Preservation, under the coordination of archivist Raphael Bahia do Carmo. It also stems from the handling of CDHIS archives, in collaboration with organization and digitization activities of the personal archive of Olivia Cabria. Furthermore, one of the purposes of this research is to examine the historical recognition of this documentation and highlight the trajectories of its respective holders, ultimately proposing the creation of iconographic material from these collections.

Keywords: Archives. Collections. CDHIS. Research Instruments. Historical Appreciation.

LISTA DE IMAGENS:

IMAGEM 1- Fotografia da sala do setor de restauro do CDHIS.....	13
IMAGEM 2- Fotografia de um grupo de alunos da E.E. Artur Bernades de Araguari.....	14
IMAGEM 3- Fotografia de discente em participação em minicurso no CDHIS.....	15
IMAGEM 4- Fotografia do setor/educação do CDHIS.....	16
IMAGEM 5- fotografia de limpeza de material/papel no setor de restauro do CDHIS....	37
IMAGEM 6- Fotografia da capa de planos de classificação.....	39
IMAGEM 7- Fotografia da tabela de Temporalidade.....	40
IMAGEM 8- Fotografia da declaração de Cora P. sobre sua profissão enquanto profa..	47
IMAGEM 9- Fotografia do titulo de eleitor de Olivia Calabria.....	48
IMAGEM 10- Fotografia EMEI. Profa. Olivia Calabria em Ubelândia.....	49
IMAGEM 11- Fotografia do colaborador Velso Carlos no CDHIS.....	59
IMAGEM 12- Fotografia da capa do Guia e Inventario de Cora P. Campparelli.....	61
IMAGEM 13- Fotografia do quadro de arranjo de Cora P.Campparelli.....	62
IMAGEM 14- Fotografia das cartas e diversos materias correlatos de Campparelli.....	63
IMAGEM 15- Fotografia da capa do Guia e Inventario de Olivia Calabria.....	64
IMAGEM 16- Fotografia do quadro de arranjo de Olivia Calabria.....	65
IMAGEM 17- Fotografia das cartas e diversos materias correlatos de Olivia Calabria...	66

LISTA DE SIGLAS:

ABNT ou NBR- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS

ARQ/SP ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS DE SÃO PAULO

CDHIS- CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA EM HISTÓRIA

CONARQ- CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS

ISAD(G)- NORMA INTERNACIONAL DE DESCRIÇÃO ARQUIVISTICA

INHis- INSTITUTO DE HISTÓRIA

NOBRADE- NORMA BRASILEIRA DE DESCRIÇÃO ARQUIVISTICA

SINAR- SISTEMA NACIONAL DE ARQUIVOS

UFU- UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Sumário

Introdução	11
Capítulo 1 - Notas e reflexões, sobre o CDHIS e seus arquivos históricos	20
1.1 Aspectos sobre arquivos, conceitos e descrições arquivísticas	22
1.2 Conhecendo os arquivos e instrumentos de pesquisa	26
Capítulo 2 - Questões relacionadas à restauração, preservação, organização arquivística e lixo histórico.	35
Capítulo 3 - Arquivos pessoais; em nova abordagem e perspectivas	42
3.1 Cora Pavan Capparelli e Olivia Calabria: Trajetórias marcadas por lutas e conquistas	46
Considerações finais	52
Referências bibliográficas	54
Anexos	57

Introdução

No início desta pesquisa, os métodos utilizados para a construção do trabalho e a nomeação da temática, foram abordados com a contextualização das disciplinas Gestão e Formação de Documentação Histórica; Centro de Documentação Arquivo e Museus e Métodos e Técnicas de Pesquisas em História, cursadas no 3º, 4º e 5º período da graduação do curso de História da Universidade Federal de Uberlândia em 2022 e 2023. Neste trabalho foram adotadas perspectivas e, a finalidade é incitar reflexões quanto, as questões relacionadas às práticas arquivísticas, que acontecem dentro do Centro de Documentação e Pesquisa em História – CDHIS¹/UFU. E, portanto, passíveis de serem reconstruídas nos arquivos possibilitando assim, reflexão e análise sobre os instrumentos de pesquisa como catálogos, guia e inventários, desenvolvidos pelo centro de documentação. Com o intuito de investigar os processos metodológicos que pautaram a produção desses instrumentos, desenvolve-se uma pesquisa entre o físico e o virtual. Tal procedimento, possibilita a identificação da valorização histórica de documentos no CDHIS.

A monografia busca trazer reflexões quanto a representatividade e a importância destes instrumentos para os pesquisadores. Como fonte e obtenção de dados recorreu-se, não só a guias e inventários produzidos pelo Centro de Documentação e Pesquisa em História no recorte temporal estabelecido, mas também a artigos, livros e demais publicações acadêmicas sobre o tema. Ademais, buscou-se através de materiais diversos, visibilidade das ações e práticas realizadas pelo órgão, bem como, a apresentação das Legislações² arquivísticas e normas³ brasileiras que se conectam com a construção destes instrumentos de pesquisa. Percebe-se, entretanto, que as leis referidas são compatíveis com as normas internacionais em vigor e descritas a seguir:

Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística ISAD (G), de acordo com seus preceitos básicos a atividade de descrição arquivística, deve ser

¹Centro de Documentação e Pesquisa em História – CDHIS, órgão vinculado ao Instituto de História – INHIS da Universidade Federal de Uberlândia- MG. Constituído como lugar de preservação e guarda da memória coletiva, institucional, regional e da produção de saberes. (Informações extraídas do Site da Instituição). Disponível em: cdhis@ufu.br, acesso em: jun./ 2025. ² Legislações Arquivísticas Brasileira: É composta por um conjunto de leis, decretos, resoluções e outras normas que regulamentam a gestão, a preservação e o acesso a documentos arquivísticos públicos e privados. Nestes contextos ressaltamos a inclusão da Lei de arquivos 8159/1991, Lei de Acesso à Informação 12.527/2011 e outras normas específicas para diferentes tipos de documentos e instituições, também são relevantes. Disponível em: www.gov.br/arqui, acesso em: jun./ 2025.

realizada do geral para o particular e em diversos níveis de representação e exaustividade. Norma Brasileira de Descrição Arquivística – NOBRADE³, esta norma é um conjunto de diretrizes criados pelo (CONARQ⁴), que além da finalidade, de identificar de forma única as instituições que guardam acervos arquivísticos, tem em vista, facilitar o acesso e o intercâmbio de informações em âmbito Nacional e Internacional, bem como, as Resoluções do Conselho Nacional de Arquivos – CONARQ, que é responsável, pelas políticas nacionais arquivísticas e é destinado a ele, o cumprimento e a aplicação da Lei Federal de Arquivos públicos e privados. (BRASIL, 2025)

Diante desta percepção, nota-se que os objetivos gerais se voltam para a identificação e avaliação de como tais instrumentos, auxiliam os usuários do acervo na realização de pesquisas e trabalhos específicos. Além disso, analisa-se a construção de memórias de personalidades locais de Uberlândia e Triângulo Mineiro, através de obras literárias de autores que se identificam com o tema. Neste sentido, BELLOTO (2006) no livro Arquivos Permanentes tratamento documental, dispõe sobre a organização de arquivos históricos e a construção de ferramentas de pesquisas. De acordo com essa perspectiva de entendimento dos processos de criação e a utilidade desses instrumentos, buscou-se primeiramente, compreender a trajetória do CDHIS órgão vinculado ao Instituto de História.

Para além dos argumentos propostos, o desenvolvimento da pesquisa influenciou, a investigação e avaliação sobre a relevância histórica dessas hierarquias documentais. Cumpre-se afirmar, que as justificativas disponibilizadas na construção deste trabalho, trazem a expectativa de uma estrutura peculiar, especial e única, ou seja, enfatiza a singularidade e a natureza exclusiva da estrutura em questão. Quanto ao levantamento de informações, a metodologia utilizada possibilitou a localização de discursos sobre a finalidade do órgão, haja vista, a necessidade de se definir normas de funcionamento através de práticas e ações educativas. Diante disso, analisou-se, os motivos que condicionaram a elaboração dos projetos como guias e inventários que integram o arquivo permanente do CDHIS e

³Estas informações são de pesquisa na internet; Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística- ISAD(G). Segunda Edição, adotada pelo comitê de Normas de Descrição Estocolmo (NDE) Suécia, 19- 22 de setembro de 1999, versão final pelo (CIA). Norma Brasileira de Descrição Arquivística- NOBRADE; é um conjunto de diretrizes e padrões estabelecidos pelo Conselho Nacional de Arquivos- CONARQ; para descrição de documentos arquivísticos, com o objetivo de padronizar e facilitar o acesso a consulta e a recuperação de informações em arquivos, tanto no Brasil, quanto, internacionalmente. (BRASIL,2025). Disponível em: www.gov.br/arqui e <https://www.gov.br>, acesso em: jun./ 2025. ⁴ Conselho Nacional de Arquivos- CONARQ, é um órgão colegiado, vinculado ao Arquivo Nacional, que tem como principal função; definir a política nacional de arquivos públicos e privados, além de orientar a gestão de documentos arquivísticos, atua como órgão central do Sistema Nacional de Arquivos- SINAR, é responsável por estabelecer normas e diretrizes para a preservação, orientação e acesso a documentos. (BRASIL,2025). Disponível em: <https://www.gov.br> , acesso em: jun./ 2025.

abordou-se sua efetiva custódia, ações e revelações decorrentes de seu desenvolvimento. Ressaltando a importância desses instrumentos, propõe-se, um trabalho que busca a valorização, não só das ferramentas de pesquisa disponibilizadas pelo órgão para os pesquisadores, mas também de algumas práticas interdisciplinares como preservação, restauração e a organização documental. Desta forma, são identificados e apresentados neste trabalho como materiais iconográficos e expostos a seguir:

IMAGEM 1- Fotografia setor de restauro do CDHIS, postada na página do Instagram cdhis/conserva, em: fev./2020. Acesso em: set./2025.



Fonte: Página do Instagram, < linktr.ee/@cdhisaconserva >

A apresentação e exposição iconográfica extraída da página do Instagram cdhis/conserva, evidência a sala do setor de restauro e expõe parte do acervo em preservação do Centro de Documentação e Pesquisa em História – CDHIS/UFU. Esses materiais didáticos estão expostos em prateleira de metal, devidamente classificados e de fácil localização. Percebe-se que estas visualizações fotográficas, referem-se a restauração de diversos materiais textuais em suporte de papel como revistas etc. Quanto a estas ações e práticas é importante ressaltar, que fazem parte das atividades realizadas no CDHIS. De acordo com estas análises, observa-se ainda, a disponibilidade de atividades pedagógicas e educativas de conscientização para estudantes e comunidade em geral. Além disso, aborda métodos de descrição, organização de projetos interdisciplinares e ações continuadas, utilizando -se para o desenvolvimento desses projetos, materiais de fonte iconograficas impressas e virtuais.

No entanto, ainda se faz necessário a coerência e a clareza na divulgação dos trabalhos desenvolvidos no CDHIS, principalmente nas áreas museológicas do órgão. Visto que para além da proposta de criação destes projetos, dispõe-se ainda de alguns procedimentos sobre análise de materiais didáticos, pertencentes a esta instituição de guarda documental. Neste sentido, há a necessidade de uma visão mais ampla, ou seja, um olhar atento voltado especificamente para questões como; cursos técnicos dos projetos de extensão e práticas de estágios, descritos neste trabalho através de fotografias. Argumenta-se, portanto, que para além de uma visão mais detalhada, não só como programas interdisciplinares e atividades complementares, volta-se também para disciplina específicas sobre arquivologia.

IMAGEM 2- Fotografia de um grupo de alunos(as) da escola Estadual Artur Bernardes, localizado no Distrito de Amanhece/ Araguari-MG, postado na página do Instagram CDHIS Ações Educativas, em out./2022, acesso em: out./2025.



Fonte: Página do Instagram; <[lintr.ee/@cdhisacoeseducativas](https://www.instagram.com/cdhisacoeseducativas) >

Observa-se que a fotografia extraída do perfil do instagram Ações Educativas apresenta-se, uma das varias ações de visitas guiadas com alunos do ensino fundamental e médio, organizado pelo setor educativo do CDHIS. Percebe-se portanto, que esta visita em específico foi realizada no setor de restauro e expõe a disposição dos alunos da escola Estadual Artur Bernardes localizada no Distrito de

Amanhece/Araguari - MG, em conhecer as ações e práticas educativas desse lugar de preservação memorial. Além disso é importante destacar a liderança, coordenação e organização na recepção e apresentação dos conteúdos da técnica Aline Guerra, responsável pelo setor de educação do CDHIS- UFU. A partir dessas imagens, pode-se perceber que os alunos tiveram a oportunidade de conhecer o setor de restauro do CDHIS não apenas por meio da teoria e de registros visuais, mas também, por meio de ações e práticas concretas. Desse modo, torna-se fundamental descrever essas visitas, bem como refletir criticamente sobre as experiências vivenciadas.

IMAGEM 3- Fotografia de discentes em participação no minicurso promovido pelo CDHIS, ministrado pelo arquivista Raphael Bahia com a temática: Arquivos Históricos e Memória Empresarial. Postado na página do Instagram CDHIS Ações Educativas em: nov./2022, acesso em: set./2025.



Fonte: Página do Instagram, [lintr.ee/@cdhisacoeseducativas](https://www.instagram.com/cdhisacoeseducativas)

Vale ressaltar, que esta fotografia extraída da página do Instagram Ações Educativas, dispõe sobre projetos de extensão realizado pelo setor educativo do CDHIS, coordenado por Aline Guerra técnica em educação. Registra portanto, o encontro no órgão em 2022 e traz reflexões, quanto a representatividade de estudantes do curso de história, participando de uma aula teórica e expositiva coordenada pelo Prof. Rafael Bahia, com a temática; Arquivos Históricos e Memória Empresarial. Além disso, traz observações tanto, das ações desenvolvidas para estudos, atividades e práticas educativas, quanto, o reconhecimento nos artigos da gestão de documentação, das legislações vigentes e da prática da arquivologia.

IMAGEM 4- Fotografia do espaço físico do setor de restauro/educação do CDHIS, postado na página do Instagram cdhis/conserva, acesso em: set./2025.



Fonte: Página do Instagram, < [lintr.ee/@cdhisacoeducativas](https://www.instagram.com/cdhis/conserva) >

Esta fotografia representa a sala da área/ estrutural e alguns materiais do setor de restauro do cdhis, traz ainda reflexões quanto, as atividades práticas de conservação e restauração desenvolvidas neste espaço. Dessa forma entende-se que, para além das instituições de custódia documental o CDHIS dispõe sob as responsabilidades dessas leis, bem como, das operações técnicas que incidem sobre a produção, tramitação, uso e avaliação arquivística.

Observa-se, portanto, a disposição destas leis⁵ brasileiras a seguir;

Lei Federal nº 8.159 de 8 de janeiro de 1991, no qual, dispõe em seu artigo 7º, sobre a política nacional de arquivos públicos e privados. É importante destacar, que a Lei nº 12.682 de julho de 2012, dispõe sobre a elaboração e arquivamento em meios eletrônicos. O objetivo dessa lei é fornecer o código previsto na NOBRADE, facilitando a identificação de cada entidade Custodiadora de acervos arquivístico no Brasil. Cumpre-se ressaltar, que está em vigor, a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), no qual, visa garantir a segurança, transparência e a liberdade, na utilização dos dados pessoais em arquivo digital. (BRASIL,2025).

Neste trabalho pretende-se também, analisar e explicar as definições dessas hierarquias supervalorizadas, porém, tendo em vista alguns outros aspectos determinantes para identificar as diversidades das fontes. De acordo com essas narrativas, as fontes podem ser exploradas de diversas formas, desse modo, destaca-se a escolha da fonte bibliográfica que dá visibilidade ao tema. Partindo desse pressuposto, pode -se afirmar que as fontes iconográficas através de fotografias, podem ser consideradas uma forma de expressão artística devido a sua capacidade de transmitir sentimentos, emoções e ideias. Por outro lado, são fontes históricas que servem como vestígios para reconstruir e interpretar o passado.

Analisa-se, portanto nestes contextos em referências as fontes o artigo de PINSKY⁶ (2008), que traz reflexões, abordagens específicas, métodos diferentes e técnicas variadas, nos quais são utilizados por pesquisadores em seu contato com os documentos. Em práticas de pesquisas em história LUCA⁷ (2009) dispõe entretanto sobre a importância de ordenar ideias, extrair o máximo de informações prestando a atenção no conteúdo e em aspectos que contribuem para compreender a obra. Sugere-se que, o reconhecimento nos artigos da importância da gestão de documentos e das práticas da arquivologia, refletem suas responsabilidades para além das operações técnicas arquivísticas.

⁵ Informações referente a leis brasileiras. LEI FEDERAL nº 8.159/91; Define a Política Nacional de Arquivos Públicos e Privados, estabelecendo diretrizes para a gestão documental, a proteção de acervos e o acesso à informação. LEI nº 12.682 de 09 de julho de 2012; dispõe sobre a elaboração e o arquivamento de documentos em meios eletromagnéticos, regulamenta a digitalização, armazenamento e reprodução de documentos públicos e privados em meio eletrônicos, ópticos ou equivalentes. Lei Geral de Proteção de Dados- LGPD, nº 13. 709/2018; é a legislação brasileira que estabelece regras para o tratamento de dados pessoais, com o objetivo de proteger os direitos fundamentais de liberdade e privacidade do indivíduo. Disponível em: www.gov.br, acesso em: jun./ 2025.

⁶ Em observações as suas histórias; PINSKY, Carla Silvia Beozzo Bassanezi, historiadora e editora. Doutora em ciências Sociais pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), na área de família e gênero (1999); Mestre em História Social pela Universidade de São Paulo (USP, 1992) Bacharel e Licenciada em História pela (UNICAMP, 1989). Autora e coautora de várias obras, dentre elas, a Nova História das mulheres no Brasil. Organizadora das obras “O historiador e suas fontes”, autora de diversos artigos,

O texto foi organizado da seguinte forma: no primeiro capítulo intitulado *Notas e Reflexões sobre o CDHIS* buscamos analisar seus Arquivos históricos, projetos interdisciplinares e outras questões relacionadas ao centro de custódia documental. Nestes contextos, procura-se entender qual significado dos arquivos dentro do órgão para a comunidade e como suas memórias são construídas. Discorre-se ainda neste capítulo, sobre os aspectos da descrição, dos conceitos e dos processos arquivísticos. Busca-se, também, analisar os instrumentos de pesquisa especificamente guias e inventários, bem como, a compreensão da importância desses materiais para os pesquisadores.

No capítulo seguinte são contemplados os métodos de prevenção, preservação, restauração, organização e descarte documental arquivístico. Além disso, o capítulo traz reflexões e sugestões sobre os programas interdisciplinares que já existem e outros sugeridos como o projeto de educação continuada, adaptado e representado através de material iconográfico. No que se refere a estes materiais analisados para a conclusão do projeto, observa-se que em sua grande maioria são documentos não textuais e, portanto, sujeito à diversas interpretações.

acadêmicos nas áreas de história social, historiográfica, história das mulheres e estudos de gênero. Demais publicações estão contidas no Site. (informações publicadas na página do currículo LATTES). Disponível em: <https://www.scielo.br> , acesso em: jun./2025.⁷ Refiro-me a LUCA. Tania Regina de, professora de cursos de graduação e do programa de pós-graduação em história da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Campos de Assis SP. Mestre e Doutora em História Social pela universidade de São Paulo. Autora de várias obras pela Contexto como; *Práticas de pesquisa em história*. Organizadora de livros como; *O historiador e suas fontes*. Disponível em: <https://www.scielo.br> , acesso em: jun./ 2025.

No terceiro capítulo intitulado *Arquivos pessoais, em nova abordagem e perspectiva*, trata-se da análise dos instrumentos de pesquisa como guia e inventário da coleção do arquivo pessoal de Cora Pavan Capparelli⁸ e Olivia Calábria⁹. Além dos quadros de arranjos expostos por fotografias, dispõe-se ainda de questões relacionadas a história documental e a trajetória de vida destas mulheres. A monografia disponibiliza em anexo da apresentação de materiais iconográficos e outros documentos correlatos, bem como, o diálogo realizado em 2023 com Raphael Bahia¹⁰ arquivista do CDHIS-UFU e atualmente, diretor/coordenador do Centro de Documentação do Patrimônio-CDP/IPHAN. Além desta declaração sobre a identificação da valorização documental e do lixo histórico no Centro de Documentação e Pesquisa em História, apresenta-se em (ANEXO A), a cópia da Carta Aberta¹¹ de Apoio a Criação do Curso de Arquivologia na Universidade Federal de Uberlândia-UFU, apresentada e distribuída no I encontro de profissionais de memórias do CDHIS em 2023.

⁸Estas informações foram extraídas do guia e inventário da coleção do arquivo pessoal da titular. CAPPARELLI, Cora Pavan, nasceu em 26 de dezembro de 1925, natural de Uberlândia-MG, mudou-se aos 17 anos para São Paulo. Além de se formar em Geografia e História pela Pontifícia Universidade Católica, estava piano e se formou no Conservatório Dramático e Musical de São Paulo em 1946. Foi vice-presidente do Diretório estudantil do Conservatório, professora nas décadas de 50 e 70 no Colégio Nossa Senhora das Dores e do Colégio Estadual de Uberlândia e também da Faculdade de Filosofia de Uberlândia e de Filosofia de Araguari. (CAPPARELLI, 2020, pp.9-12). Publicado em material impresso. Disponível em: cdhis@ufu.br, acesso em: junho/2025.

⁹ Estas informações foram extraídas do guia e inventário da coleção do arquivo pessoal da titular. CALABRIA, Olivia, nasceu em 05 de abril de 1914, em São Paulo – SP, filha de militantes anarquista, Sr. Domingos Antônio Calabria e a Sra. Corina Verzeloni Calabria, mudou-se para Uberlândia ainda criança, com a influência dos pais envolveu na política, atuou em diversas escolas como professora. Ingressou no Partido Comunista em 1945. (CALÁBRIA, 2021, pp. 19-28). Publicado em material impresso. Disponível em: cdhis@ufu.br, acesso em: junho/2025.

¹⁰ Informações obtidas da página pessoal do Instagram, rapaelbahiarquivista. DO CARMO, Raphael Bahia. Doutorando em Ciências da Informação. Mestre em Gestão de Documentos e Arquivos. Arquivista, do Centro de Documentação e Pesquisa em História-CDHIS-UFU. Atualmente; Diretor do Centro de Documentos do Patrimônio CDP/IPHAN. BRASIL (2025). Disponível em: www.gov.br, acesso em set./ 2025.

¹¹Refiro-me a Carta Aberta de Apoio a Criação do curso de Graduação em Arquivologia na Universidade Federal de Uberlândia – UFU/MG. Apresentada e distribuída entre os docentes, discentes e demais colaboradores do I Encontro de Profissionais de memória do CDHIS; em: 2023, intitulado; uma articulação entre extensão, ensino e pesquisa. Disponível em material impresso. (BRASIL, 2025).

Capítulo I - Notas e reflexões sobre o CDHIS, seus arquivos históricos e projetos interdisciplinares.

A construção deste trabalho fundamentou-se, em aspectos referentes aos arquivos do Centro de Documentação e Pesquisa em História- CDHIS, diante disso, propõe-se um breve relato sobre o centro de documentação. Segundo CARREIRAS¹² (2014), o centro de documentação é um lugar de memória que guarda, preserva e difunde documentos sobre a história de Uberlândia e região. Contribui com a proteção do patrimônio documental através de ações interdisciplinares, incentiva práticas arquivísticas e museológicas entre os alunos dentro da Universidade. Incita projetos de pesquisa em diversas áreas e mantém vínculos de relações interpessoais entre docentes, discentes e técnicos, atua também como complemento dos cursos de bacharelado e licenciatura em história. A criação do CDHIS inicia-se em 1985, a partir de iniciativas de professores do curso de Ciências Sociais e História, inicialmente para guarda de documentos construídos através de projetos que eram por eles desenvolvidos.

Além disso, tem a missão de conservar documentos e proteger as memórias coletivas e individuais. De acordo com essas observações, nota-se que o CDHIS abriga em seu acervo um número significativo de documentação histórica, organizada, inventariada e disponibilizada para consulta de historiadores, pesquisadores e pessoas da comunidade com interesse nestas temáticas. Diante da variedade e riqueza de informações disponíveis no acervo institucional e através das redes sociais, da visita física no ambiente estrutural do órgão desenvolve-se, programas educacionais de visita guiada para alunos do ensino fundamental e médio. Para além da visita, seria interessante a realização de aulas práticas com os demais documentos, além do que normalmente são utilizados nas exposições. Para isso sugere -se, portanto, neste trabalho a disponibilização de material pedagógico sobre práticas interdisciplinares no CDHIS.

¹² Refiro-me, a CARREIRA, Annelise Simari, discente da graduação do curso de História da Universidade Federal de Uberlândia-MG. Em defesa da dissertação em 2014, intitulada; (História, Memória, Arquivos, Documentos: Uma reflexão sobre os centros de documentação e pesquisa Universitários e CDHIS/UFU) Uberlândia /MG 1995- 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br> , acesso em: junho/2025.

Neste sentido, conforme as informações disponibilizadas no site da instituição e compartilhado neste trabalho, traz observações sobre a construção e a conservação do órgão que são relevante para a comunidade acadêmica em geral.

O Centro de Documentação e Pesquisa em História da Universidade Federal de Uberlândia – CDHIS -UFU, é um órgão do instituto de História – INHIS, construído como lugar de guarda da memória institucional, regional e de produção de saberes sobre a prevenção da memória coletiva. Criado em 1985 a partir da iniciativa de um grupo de professores do departamento de ciências sociais, o qual englobava os cursos de história e geografia, constitui-se inicialmente como; Núcleo de Pesquisa em História e Ciências Sociais (NUHCIC), abrigando documentos recolhidos dos projetos desenvolvidos pelos professores dos cursos de história e na comunidade como (fotos, coleções de jornais, documentos acumulados e guardados por memorialistas amantes da cidade etc.). Em 1987 o (NUHCIC), inaugurou sua sede em casa alugada em um bairro central da cidade. Nesse momento a doação de uma coleção etnográfica veio enriquecer o seu acervo, constituindo uma nova linha de pesquisa, dando origem ao Museu do Índio. Durante praticamente cinco anos neste endereço pode desenvolver seus projetos de pesquisa e extensão, junto à comunidade. No final desse período, dois novos setores surgiram; o primeiro em 1992, (...), (com) a criação do NEGUEM e o segundo, a organização de um acervo com várias coleções de discos. Por fim, (...), sua transferência em 1992, para instalação própria no bloco 1Q do Campos Santa Monica, com a expectativa de garantir uma melhor relação com o público e continuar a desenvolver ações, pautadas na interação; Ensino-Pesquisa e Extensão, imprimindo-lhes, um caráter dinâmico. Vários projetos interdisciplinares de pesquisa passaram a ser implementadas, e, como meio de dinamização e divulgação do trabalho, passou a publicar um boletim semestral e fodes das coleções de documentos. Esse processo de extensão, justificou a transformação do NUHCIC, no Centro de Documentação e Pesquisa em História- CDHIS. Em 2002, o (órgão), já havia adquirido uma dimensão bem mais ampla do que tinha na década de 90. As coleções de documentos organizadas e catalogadas, haviam crescido em volume de documentos organizados e em diversidade, desenvolvera um setor de restauro e preservação; realizava várias atividades de extensão, tais como mostras de fotografias e de documentos raros, promoção de cursos relativos à natureza das suas atividades, assessoria a escolas e arquivos e a promoção de cursos relativos à natureza das suas atividades, assessoria a escolas e arquivos, na promoção com outros órgãos e instituições de encontro, seminários, publicações de revistas e Cadernos de Pesquisa do CDHIS; Caderno Espaço Feminino e Gênero em Pesquisa. A partir de maio 2003, sofreu novas alterações, passou a incorporar outro órgão de extensão do Instituto de História, o laboratório de ensino e aprendizagem em história - LEAH, ampliando seus acervos com produções acadêmicas e documentos relativos ao ensino de história e atividades de extensão, ganhando uma publicação a mais a revista Caderno de História, foi criado o Núcleo de Imagem e Som, para implementar a organização e catalogação do acervo discográfico e a realização de pesquisas pertinentes. Em 2011, foi aprovado o Regime do CDHIS, estabelecendo as normas de funcionamento para o órgão. O LEAH deixou de fazer parte de sua estrutura e o centro de documentação foi dividido em três setores; arquivo, restauro e setor de publicações.¹³ (BARBOSA,2019)

¹³ Ver <https://www.inhis.ufu.br/unidades/centro/centro-de-documentacao-e-pesquisa-em-historia>.

De acordo com BAHIA (2023) é importante ressaltar que, o CDHIS é um dos maiores Centros de Documentação do Sistema Nacional de Arquivos – SINAR¹⁴ e que ao longo de sua trajetória de quase 40 anos, tem acumulado documentos que objetivam preservar a memória da cidade de Uberlândia e região¹⁵. Hoje o arquivo do CDHIS é formado por documentos de diversos gêneros, onde são protagonistas os arquivos pessoais. Além de ser um dos maiores centros de custódia da região do Triângulo Mineiro, têm por finalidade obter, produzir, organizar e disponibilizar para pesquisas, documentos de interesse histórico sobretudo no diz respeito a reconstrução histórica, coletiva ou privada da comunidade local.

Estima-se que o Centro de Documentação possua mais de 21 milhões de páginas de documentos textuais, milhares de LP's, fotografias, mapas, plantas e uma hemeroteca com revistas em circulação regional e nacional, bem como, jornais de Uberlândia e região. (Bahia, 2023, p. 1015).

Diante do exposto, as observações sobre o centro de Documentação e Pesquisa em História, traz em seu contexto questões relacionadas a seu ambiente estrutural. Percebe-se, portanto, a importância de práticas de organização e condicionamento desse espaço arquivístico. A partir desta perspectiva, nota-se que o CDHIS, embora tenha os espaços restritos no que diz respeito à área estrutural geográfica, disponibiliza aos pesquisadores uma grande variedade e quantidade de material em seu acervo que estão razoavelmente bem restaurados, preservados e organizados de forma específica para pesquisa.

Observa-se ainda, que o CDHIS através das ações interdisciplinares realizadas em seu ambiente, proporciona o contato dos pesquisadores com as práticas arquivísticas, assim como, os instrumentos de pesquisa. Com uma proposta de acolhimento e crescimento inovadora no que se refere a uma instituição Custodiadora, o centro de documentação, além de abordagens específicas sobre seu acervo arquivístico documental, traz questionamentos quanto ao seu material Museológico. É importante lembrar que, o

¹⁴Referências ao Sistema Nacional de Arquivos-SINAR, órgão brasileiro responsável pela gestão de documentos públicos e privados, visando sua preservação e acesso. É também, um sistema criado para implementar a política nacional de arquivos no Brasil, é regulamentado pelo decreto nº 82.308, de 25 de setembro de 1978, e pela lei nº 8.159, de 1991. É coordenado pelo Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ), vinculado ao Ministério da Justiça e Segurança Pública. Disponível em: Site, acesso em: 15/06/2025.

¹⁵ Informações disponíveis no artigo: guia e inventário do arquivo Pessoal de Olivia Calabria; do processo de desenvolvimento a solidificação de suas memórias e trajetórias. Acessível em: https://www.argsp.org.br/wp-content/uploads/2023/08/Arquivos-democracia-e-justica-social_FINAL-1.pdf, jun./2025.

foco principal da instituição está sob as coleções e as ferramentas de pesquisa como guias e inventários. Por fim, o CDHIS cumpre com o propósito de sua criação e traz reflexões sobre a finalidade de produzir saberes, bem como, preservar a memória institucional coletiva, regional e local através dos acervos adquiridos.

1.1 – Aspectos sobre arquivos, conceitos e descrições arquivísticas

Entende-se por arquivos, os conjuntos de documentos produzidos e recebidos por órgãos, instituições de caráter público e entidades privadas. Pensar a importância dos arquivos é analisar como normas e leis, nos mantêm interligados na organização e desempenho das atividades arquivísticas. Um dos aspectos centrais para viabilizar a pesquisa nos acervos são os instrumentos de pesquisa, neste sentido LUTTERBACH¹⁶ (2006), em seu artigo intitulado “A teoria dos Arquivos e a Gestão de Documentos”, dispõe que;

(...) instrumento de pesquisa em arquivos históricos, são ferramentas utilizadas para facilitar o acesso e a localização dos documentos em acervos arquivísticos. Eles são criados, com base na organização e na descrição realizada pelos profissionais de arquivos, permitindo-os, que possam realizar pesquisas com mais facilidades. (Lutterbach, 2006).

Outros conceitos relevantes são: fundo de arquivo, ciclo vital dos documentos e princípios arquivísticos. Do mesmo modo a gestão de documentos, avaliação documental, preservação e conservação, além da disseminação de informações e tipologia documental. Dispõe-se que, a referida pesquisa sendo uma obra de referência publicada ou não, se identifica, localiza, reúne ou transcreve em diferentes arquivos permanentes.

Embora um dos principais conceitos da arquivologia seja a descrição arquivística, vale ressaltar, que a base de sua aplicação são os princípios de acesso aos fundos, interligados através das normas de funcionamento como a Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística-ISAD(G) e a Norma Brasileira de Descrição Arquivística-NOBRADE. Além disso, cria-se representações de acervos explorando e identificando seu contexto e conteúdo. A finalidade destes procesos arquivísticos é identificar , gerenciar, localizar, explicar e desenvolver acesso a estes acervos.

¹⁶Informações sobre; LUTTERBACH. Ana Maria H. Rodrigues, Bacharel em Filosofia pela UFMG, Mestre em Ciências da informação pela UFMG, Funcionária do Arquivo Público da cidade de Belo Horizonte, MG. “A teoria dos Arquivos e a Gestão de Documentos”, (2006). Disponível em: <https://www.scielo.br> , acesso em: jun./2015.

Portanto é de fundamental importância para os gestores arquivistas, controlar o acesso a esses acervos podendo ser instrumentos de pesquisas como; Catálogos seletivos, edições de textos, índice, guias e inventários. Diante dessa perspectiva, pretende-se identificar os preceitos da arquivologia e quais seus significados nos processos de gerenciamentos de acervos permanentes/histórico. Busca-se ainda, identificar suas principais dificuldades para o acesso à informação arquivística. Sabe-se, que na arquivologia existem abordagens distintas, ou seja, uma base legal que direciona os trabalhos em níveis nacional no campo concensual e pode ser interpretada de acordo com as perspectivas e experiências dos pesquisadores. Nota-se, portanto, que os arquivos são reflexos de uma sociedade subjetiva que o produz e o modo de interpretá-lo, acompanha as evoluções que ocorreram há décadas principalmente no Brasil. Para discorrer sobre o assunto, inicia-se com o conceito de identificação arquivística.

Segundo RODRIGUES¹⁷ para definir-se e determinar a identidade de um documento nos arquivos são necessárias algumas ações, tal qual, a caracterização dos elementos próprios e exclusivos que conferem essa identificação. Cabe ressaltar, que o processo de produção do conhecimento apresenta-se em seu contexto, informações sobre o documento e descreve elementos que, revelam e formam identidade de vínculo arquivístico com estas instituições. Nota-se, portanto, que a gestão de documentos nas práticas profissionais, considera o documento desde o início até sua destinação final, ou seja, eliminação ou guarda permanente. Haja vista, que esta prática é utilizada como um importante elemento de contribuição para a pesquisa e a consolidação de uma metodologia arquivística para o tratamento documental.

Na inserção desta nova perspectiva, algumas questões pertinentes são colocadas para reflexão, como a possibilidade de normatizar os procedimentos, assim como, a estabilidade dos instrumentos de identificação. Vale ressaltar que é possível sua realização, visto que, são procedimentos feitos através do Catálogo Eletrônico de padronização que autentifica documentos digitais certificando- os, oferecendo também uma referência técnico-jurídica. Além disso, padroniza itens para a digitalização e contratações documentais.

¹⁷ Referindo-me, a Ana Célia Rodrigues. “Identificação: Uma metodologia de pesquisa para a arquivística”, In: VALENTIN. M.L.P. Ed. Estudos avançados em arquivologia: Marília; Oficina Universitária; São Paulo; Coleção Cultura Acadêmica; Scielo Books, 2012, cap. 10, pp. 197-215. Disponível em: <https://www.scielo.br>, acesso em: jun./ 2025.

Procurando entender de que forma este trabalho poderá contribuir academicamente, buscou-se através da exploração de outras dinâmicas a compreensão da importância da pesquisa. Além de refletir sobre os desafios da descrição, processos, conceitos e gestão arquivística, objetiva-se compreender, o quanto outras possibilidades como a carta aberta de apoio a criação do curso de graduação em arquivologia na UFU (2023) (ANEXO A), nos quais a pesquisa foi baseada, é de extrema relevância para o desenvolvimento histórico e arquivístico de Uberlândia e Região do Triângulo Mineiro. Neste sentido, ressalta-se a importância dos conceitos arquivísticos. No entanto, para que se tenha uma descrição arquivística eficiente é necessário fornecer informações detalhadas sobre as condições de sua produção, utilização e preservação. Essas informações permitem aos usuários, selecionar os documentos mais relevantes para suas pesquisas. Além da avaliação através do conteúdo, data e formato, ainda verifica a confiabilidade do autor e a disponibilidade e autenticidade destes documentos.

É de extrema relevância a observação da padronização da descrição arquivística e sua importância para a garantia de que as informações sobre documentos sejam confiáveis, consistentes e precisas, facilitando assim a recuperação e o uso dos mesmos pelos usuários. Observa-se que, o ato de classificar documentos pode ser considerado como uma das primeiras formas de descrição de acervos arquivísticos, estabelecendo conexões desde a fase de criação, facilitando a gestão de acervos até a localização de dados armazenados. Dessa forma, percebe-se que, os arquivos ao serem descritos através da contextualização do acervo, são de suma importância como técnica a ser aplicada no fazer arquivístico.

Verifica-se ainda, que tanto a representação de ideias, quanto, a construção de instrumentos de pesquisa e descrição arquivística são processos que tem objetivos de identificar, analisar e organizar, além de descrever informações sobre os documentos nos arquivos. Por isso, a relação entre a descrição arquivística adequada e o acesso aos arquivos são estreitos. No entanto, a tendência atual é de que, as instituições arquivísticas busquem tecnologias e estratégias para ampliar o acesso a seus acervos. Compreende-se, que o princípio de respeito ao fundo arquivístico documental, corresponde ao conjunto de documentos produzidos organicamente utilizados por pessoa física, família ou instituição. Desse modo, a orientação básica do trabalho arquivístico pode resultar em um extenso conhecimento. Aliás, entende-se, que estas orientações servem para enriquecer o aprendizado de profissionais em formação na área da arquivologia, como os estudantes de graduação e os arquivistas.

Além disso, qualquer pessoa interessada na organização poderá ter acesso aos documentos. De acordo com estas possibilidades teóricas e metodológicas, define-se a construção de novos modelos de representações da informação arquivística. SCHELLENBERG (2006), no artigo intitulado Arquivos Modernos: Princípios e Técnicas dispõem sobre a classificação, operação e ordenação dos conjuntos documentais remanescentes das instituições. Entende-se que, o valor do documento delimita-se em sua fase corrente operacional, entretanto é considerado primário por ser de uso ativo e frequentemente ligados as funções administrativas de entidades de guarda documental.

No que se refere a esses registros documentais, compreende-se que em determinados contextos institucionais, são considerados sem valor para a gestão ou para a pesquisa corrente, porém, de essencial importância para grupos de pesquisadores específicos. Dentro dessas organicidades arquivísticas, descreve-se o quadro de arranjo com subdivisões que agrupam documentos e formam conjuntos ou series documentais. Nota-se, portanto, que fazem parte dos arquivos e são produzidos ou recebidos por entidades de custódia, relacionados à resultados dos desenvolvimentos de uma mesma função. É importante lembrar que arquivo é um conjunto de documentos independente da natureza, tal qual, são reunidos através de acumulação por entidades de custódia, tanto pública, quanto privadas.

De acordo com estas afirmações, as instituições de custódia arquivísticas além de serem lugares de preservação dos registros documentais legítimos, trazem para reflexão a santificação de certos documentos, bem como, a negação e distorção de outros preconizados por Heymann (2005). Dessa forma, também são reconhecidos como guarda dos conhecimentos das áreas da memória e tradição. Diante dessa perspectiva, nota-se ainda o poder, autoridade e determinação dos arquivistas sobre a seleção, proteção e preservação, bem como o controle de arquivamento e o acesso a estes registros documentais. Através dessa contextualização, conclui-se portanto, que a descrição arquivística é tanto o processo, quanto o produto.

1.2- Conhecendo os Arquivos e os Instrumentos de Pesquisa

Partindo do pressuposto de que arquivos e ferramentas de pesquisa são de fundamental importância para a arquivologia, pode-se afirmar, que as reflexões para o desenvolvimento da pesquisa surgiram a partir da investigação desses instrumentos, como guias e inventários produzidos pelo CDHIS nas últimas décadas. Entretanto, para

subsidiar esse trabalho recorreu-se, a autores que por meio de suas obras tem possibilitado e corroborado para a adequada compreensão dessa temática de pesquisa. Em concordância com esse seguimento HEYMANN, Luciana Q. (1997) declara;

(...) O objetivo desse artigo é problematizar relativizando a noção do senso comum, que identifica estas associações, os conjuntos documentais de origem pessoal a uma manifestação concreta da memória individual dos seus titulares”, (...), analisemos mais detidamente o papel do documentalista na produção do arquivo fonte”, (...), “esses processos de reflexões trazem questionamentos tanto da desnaturalização dos arquivos pessoais, quanto as teorias e as expectativas nas avaliações dos instrumentos de pesquisas no centro de documentação”, (...), “que se reúne por compras, doações ou permuta, com documentos únicos ou múltiplos de origem diversas (...), (HEYMANN, 1997, p. 42 – 49).

Quanto à identificação dos conjuntos documentais, nota-se neste contexto, a concretização da preservação da memória individual dos seus titulares. É importante destacar que os processos de reflexão apresentados neste trabalho trazem questionamentos, tanto, da desnaturalização dos arquivos pessoais e o papel do arquivista na organização deles, quanto, da teoria e as expectativas nas avaliações dos instrumentos de pesquisa. Ademais é através da influência que esse tipo de material exerce na organização e também na ênfase da acumulação, que permite essa avaliação.

Embora exista o entendimento que trabalhar com a construção destes instrumentos como guia e inventários e o que estes podem trazer de contribuição para a pesquisa, seja notório dentro da comunidade acadêmica. Vale destacar, que é um campo pouco explorado, visto da lógica dos processos envolvidos nessas atividades de pesquisa. Percebe-se ainda, que essas observações são de suma importância para os historiadores e pesquisadores institucionais. Considerando essas perspectivas é possível desenvolver um trabalho, com potencial para servir como fonte de referência a outros profissionais e indivíduos diretamente vinculados à construção de instrumentos de pesquisa.

Dessa forma, amplia-se a compreensão dos processos investigativo para além de sua estruturação formal e de seu desenvolvimento a partir da produção teórica de outros autores. Nesse sentido, é importante ressaltar que a hierarquia de valorização histórica pode variar de acordo com a temática da pesquisa, tendo em vista a conformidade dos processos de classificação documental, identificação e coleta dos documentos existentes. Observa-se, portanto, que tais procedimentos fazem uso de diferentes métodos de interpretação e organização da informação. Entre alguns analisados para esta monografia, destacam-se os gêneros textual, iconográfico e informativo digital.

Além disso traz referências ao suporte em que as informações foram escritas, registradas, armazenadas e apresentadas em fotografias nesse trabalho. Dessa maneira caracteriza-se as condições físicas e técnicas do documento, no que se refere ao suporte de informações registradas, cita-se a forma, natureza, tema e ainda data e tipo. Observa-se também que as fontes primárias são consideradas as mais importantes nesta hierarquia, pois são documentos originais produzidos quando se estuda sobre as temáticas

.Considerando a temporalidade, verifica-se a possibilidade de identificação e a avaliação documental. Esta análise é realizada através de instrumentos de pesquisa, como tabela de temporalidade que determina prazos de manutenção dos documentos no arquivo corrente operacional. Assim também, a pesquisa empírica quantitativa que permite acompanhar a construção e a validação do instrumento, através das observações a dados numéricos e análises estatísticas para identificar padrões. Diante desses processos de reflexão cita-se, alguns procedimentos de análise metodológicos utilizados no CDHIS. Para a realização da avaliação pretendida leva-se em conta, a identificação e os critérios, assim como a análise dos objetos e o escopo dos materiais utilizados.

Enquanto na coleta de dados são incluídas informações como quantidade, localização e o valor de cada item, destaca-se que, para a análise desses dados uma vez que são coletados, passam por triagem para a identificação dos padrões e tendências. Diante disso, este trabalho levanta a hipótese de que, se há uma hierarquia de valorização histórica de documentos no CDHIS, faz-se necessário a identificação de quais parâmetros foram utilizados para a avaliação desses instrumentos. Essas advertências foram feitas com o objetivo de desnaturalizar os arquivos pessoais, uma vez que estão presentes nas várias subjetividades arquivísticas.

Com base nessas propostas cautelares, dispõe-se ainda sobre a análise realizada na organização dos arquivos pessoais de entidades de custódia. Ressalta-se, portanto, nesse contexto os questionamentos quanto aos processos que envolvem uma documentação desde sua organização a análise bibliográfica, além do estado de conservação e temporalidades. Diante do exposto entende-se que, os instrumentos de pesquisa tanto são utilizados para atender as necessidades dos usuários, quanto servem para a mediação entre ambos. Sendo assim, pode-se elaborar os instrumentos como sendo físicos, como guias, catálogos impressos, inventários em fichas e outros materiais que são disponibilizados nas salas de pesquisas. Do mesmo modo os virtuais expostos em bancos de dados, catálogos online, plataformas de buscas e outros recursos digitais, que nos permitem o acesso nas instituições de custódia e guarda documental.

Dessa forma, os instrumentos de pesquisa configuram-se como elementos cruciais para a divulgação das fontes arquivísticas, pois possibilitam a compreensão, a organização e a estruturação dos acervos. Ao evidenciar e qualificar a experiência dos usuários dos arquivos, tais instrumentos facilitam a pesquisa e a consulta documental. Cabe ainda atentar para a contextualização do acervo a ser descrito, a qual se revela de suma importância como técnica a ser aplicada no fazer arquivístico. Ademais, esse processo contribui para a reconstrução de lacunas relacionadas às perspectivas de criação e produção, elucidando as razões pelas quais determinada instituição e seu respectivo acervo foram constituídos.

De acordo com essas observações, pode-se afirmar que os instrumentos de pesquisa possibilitam a identificação, o rastreamento, a localização e a utilização de dados nos arquivos. Entretanto, a escolha destes instrumentos depende da política de descrição arquivística de cada instituição. Pois além de serem ferramentas essenciais para elaboração de representação, divulgação e visibilidade, atuam também na recuperação das informações e nas descrições dos acervos como, coleções ou itens documentais em unidades de informação arquivística. Destinados tanto a equipe de profissionais da informação, quanto aos que buscam essas informações, os instrumentos de pesquisa são geralmente publicados em meios impressos ou eletrônicos, com a finalidade de proporcionar um maior e melhor acesso das pessoas. Por isso, as informações são preservadas nos acervos, inseridas e representadas nos sistemas informacionais.

Portanto, o contexto da sistematização e o controle dos itens a serem considerados no processo de extração das informações do objeto, são necessários para nortear o registro e resgate dos dados referentes a padronização institucional. Em relação aos instrumentos de pesquisa nos centros de custódia, compreende-se que são ferramentas essenciais na gestão do sistema de documentação, principalmente no que se refere aos objetos do acervo e das práticas administrativas. Diante do exposto, nota-se a importância desses instrumentos como ferramentas fundamentais para o desenvolvimento da pesquisa. No artigo intitulado, “Como descrever documentos de arquivos”. LOPEZ¹⁸ (2002) escreve que um Arquivo sem os instrumentos de pesquisa adequados corre o risco de se tornar um verdadeiro mistério para os usuário

CHANEM¹⁹ e TERTITSCHNJ²⁰, em disposição sobre os instrumentos de pesquisa, traz reflexões quanto ao quadro de arranjo que define a estrutura de um fundo arquivístico e se divide hierarquicamente. Cabe ressaltar, que a descrição arquivística é um dos principais conceitos da arquivologia. Nota-se portanto, que são processos e que assim sendo se integralizam. Porém, não basta apenas estarem em boa ordem, há de se conhecer e divulgar a massa documental de um arquivo, ou seja, estabelecer a ordem documental arquivística, de acordo com as análises das estruturas e funções da entidade que o produziu. Entretanto, para isso é necessário a elaboração de um programa descritivo visando a recuperação dos instrumentos de pesquisa, bem como, a priorização da documentação.

Enquanto isso a classificação arquivística, a hierarquia de documentos ou valorização da hierarquia documental estará em primeiro lugar. Por isso para a identificação, utiliza-se o critério e o posicionamento do arquivista na escolha e qualidade do documento de acordo com sua clientela. É importante ressaltar que um acervo arquivístico para ser inteiramente recuperado é necessário, a criação e identificação de instrumentos de pesquisa, com o objetivo de localizar esses documentos e divulgá-los para os pesquisadores. No que se refere a instrumentos de pesquisa, alguns conjuntos documentais têm à disposição dos interessados tais como Índice; que é a relação de nomes de pessoas, lugares ou assuntos contidos em uma ou mais unidades de arquivamento.

Este tem por finalidade, remeter o leitor ao contexto desejado com indicação de páginas e itens inseridos no termo indexado. Assim, também, pode-se observar os catálogos, igualmente descritos sumariamente ou detalhadamente, mantêm uma relação metódica de documentos que seguem um critério temático, cronológico e onomástico. Diante disso cita-se o repertório que a seleção de documento em torno de um tema, eventos, pessoas e vários fundos, séries e até em arquivos dos pesquisadores.

¹⁸ Informações referente a LOPEZ, André Porto Ancona, é professor do curso de História da Universidade Estadual de Maringá, desde 1994. Especializou-se em organização de arquivos pelo IEB/ECA – USP, após ter se graduado em História pela FFLCH-USP, com Mestrado em História pela USP, e, doutorado em História pela FFLCH- USP. É autor de diversos artigos nas áreas de Arquivologia e de História, sendo um deles; Como Descrever Documentos de Arquivos, (2002, pp.1-56). Disponível em: <https://www.scielo.br>, acesso em: junho/2025.

¹⁹ Estas informações são referentes a CHANEM, Valeria Gouvêa, é Historiógrafa e Especialista em Organização de Arquivos pela Universidade de São Paulo – USP. Disponível em: <https://www.scielo.br>, acesso em: junho/2025.

²⁰ Refiro-me, a TERTITSCHNJ, Maria Tereza. Bibliotecária e Especialista em Organização de Arquivos pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Disponível em: <https://www.scielo.br>, acesso em: junho/2025.

É através do manual que explica os procedimentos adotados na elaboração de determinados trabalhos. Há também o guia, instrumento destinado a proporcionar orientação aos pesquisadores e usuários do conhecimento dos acervos do arquivo. No que diz respeito aos inventários pode-se classificar como Sumário; destinado a descrever sumariamente a composição do fundo ou parte dele. Este tipo de inventário é fundamental e deve ser o primeiro na pesquisa a ser elaborado, tanto para os fundos de arquivos públicos, quanto para os privados.

Da mesma forma o inventário analítico; um instrumento que propicia ao usuário um conhecimento individualizado, através da descrição minuciosa de seu conteúdo. Compreende-se, que os documentos analisados são identificados e descritos pormenorizadamente, nestes contextos é indicado o acompanhamento de um especialista, principalmente após a regulamentação das Leis Federal sobre as profissões; Lei Arquivista 6.576/78, Lei da Gestão de Documentos 8.159/91 e a Lei sob o Históriador 14.038/20. Nota-se, portanto, que os instrumentos de pesquisa são de fundamental importância para a compreensão do passado e para a construção do conhecimento histórico. Além disso, o acesso aos arquivos através da exploração dos documentos e informações contidas neles, pode-se entender melhor, como as sociedades se desenvolvem e o modo como as instituições foram formadas.

Dessa forma, os arquivos acessados podem desempenhar um papel importante, na permissão e promoção da busca pela verdade e justiça. Além disso, os instrumentos de pesquisa disponibilizam formações relevantes para as investigações necessárias, permitindo que outras iniciativas destinadas a resolver questões históricas ou contemporâneas, possam relacionar passado e presente. Neste sentido, observa-se que a análise e a localização de informações em seus acervos, viabilizados através dos instrumentos de pesquisa tem como principal função, tornar mais fácil o acesso e a mediação entre os usuários e os documentos. De acordo com os organizadores do artigo intitulado; “Os Instrumentos de Pesquisas nos Arquivos” SILVA E FREITAS, (2023).

Os instrumentos de pesquisas nos arquivos, são ferramentas utilizadas para facilitar o acesso a localização de documentos em acervos arquivístico. Eles são criados com base na organização e na descrição realizadas pelos profissionais de arquivos, permitindo que os usuários possam realizar pesquisas com mais facilidade. Neste artigo estão apresentadas articulações conceituais no âmbito do processamento técnico dos arquivos, com base na revisão de literatura. Esses instrumentos de pesquisa são importantes para o acesso e uso desses documentos pela sociedade em geral. Os arquivos precisam

ter uma preocupação constante com seus usuários, buscando garantir que eles tenham acesso aos documentos e informações que precisam de forma eficaz, além de garantir a segurança e preservação dos acervos (...). (SILVA E FREITAS, 2023, pp.245-257).

Analisa-se, portanto, esses instrumentos que podem ser físicos, impressos em suporte de papel e providenciados nas salas de pesquisa dos arquivos. E há também os virtuais que incluem, plataformas de busca e outros recursos digitais que permitem o acesso remoto aos acervos. Verifica-se, que esses instrumentos são ferramentas de mediação entre os usuários e o patrimônio documental, ou seja, são cruciais para a divulgação das fontes arquivística permitindo-os, compreender a organização do conteúdo deles. Visto que, o acesso aos arquivos e aos instrumentos de pesquisa é fundamental para garantir a diversidade e pluralidade na história, haja vista, a possibilidade do acesso de pesquisadores as informações relevantes sobre esses grupos. Podendo ser, uma importante ferramenta para a construção da solidariedade entre as representações das comunidades culturais existentes.

Entende-se, que é preciso incluir essas perspectivas na fase de elaboração dos instrumentos de pesquisa. Analisando esses contextos sobre instrumentos de pesquisa percebe-se que, o guia é uma ferramenta relativamente simples, porém de caráter descritivo e prático com linguagem natural e abrangente. Por se tratar do principal instrumento de divulgação, promoção e ser de fácil acesso ao público, e portanto, considerado como a porta de entrada das instituições arquivísticas. Além de permitir um mapeamento panorâmico de todo o acervo, o guia fornece uma visão dos conjuntos documentais e serviços oferecidos pelo arquivo. Contém ainda, as informações básicas necessárias para serem encontradas no arquivo, disponibilizando de informações gerais no sentido tópico como endereço, telefones, horários de atendimento e exigência para o ingresso na instituição. Podendo conter breves informações sobre o acervo, o guia traz em específico sobre fundos e coleções, formas de organização e condições de acesso e serviços paralelos.

Esses serviços são de ordem prática como microfilmagem, encadernação, restauração, valores de serviços e os de ordem cultural como informações sobre cursos, palestras e sua situação atualizada. Além de seu posicionamento na hierarquia jurídica e governamental, explicando brevemente sobre o contexto de produção e proveniência do acervo. Dessa forma, o guia permite que as pessoas planejem suas visitas, a partir do acesso as informações previas disponíveis sobre a instituição e seu funcionamento.

Ademais, podem divulgar os conjuntos documentais, os fundos e coleções, salvaguardados sobre condições de consulta. Desse modo, os inventários também são instrumentos essenciais e indispensáveis como ferramentas de pesquisa, sendo intermediários entre o Guia e o Catálogo criados para descrever sumariamente fundos, coleções e series documentais. Dessa maneira, possuem um caráter mais técnico e voltado a pesquisa específica. Além disso, os inventários apresentam as seguintes informações; dados sobre a caracterização do tipo documental, quanto a função administrativa que originou sua produção, as atividades de cada titular e as series integrantes ao acervo. É importante observar, que além do volume de documentos ou unidades de arquivamento e as datas-limite, os inventários seguem os critérios de arranjos, descrição e ordenação.

Portanto, sendo um dos mais importantes instrumentos de pesquisa em arquivo, o inventário permite pleno acesso aos documentos, tendo em vista que ao descrever os fundos e as series documentais informa ao pesquisador sobre a existência do documento buscado. É um instrumento imprescindível para a gestão de um acervo, apontando sua exata localização e possibilitando uma visão global dos fundos. Trazendo também uma descrição sumaria de mais de um conjunto, permitindo ao pesquisador um prévio conhecimento dos acervos e uma descrição específica do conteúdo de cada série. Enquanto os Guias são responsáveis pela visibilidade da existência da instituição, da guarda documental, da ampla visão do acervo e dos conjuntos documentais. Os inventários por sua vez, orientam os pesquisadores sobre o histórico de cada item documental, bem como, a localização deste acervo como catálogos e índices, assim como trazem uma representação descritiva do item pretendido, além de indicar com precisão sua localização.

É importante verificar, que nestas circunstâncias arquivísticas os Catálogos e Índices, são instrumentos de pesquisa utilizados para dar continuidade ao trabalho descritivo das séries, realizado de maneira resumida no inventário. Tais instrumentos, realizam descrições dos conteúdos para representação de cada documento ou parte dele de forma minuciosa e descritiva. Desse modo, viabiliza o acesso ao item em si, trazendo descrições mais profundas e detalhadas de cada série e dos itens que compõem. Nota-se, portanto, que índices são instrumentos de pesquisa escolhidos por uma atividade, que demanda significativa atenção e critérios para propiciar uma rápida localização dos documentos no acervo. Além disso, etiquetam os documentos com lista de termos descritores como temáticos, cronológicos, onomásticos e geográficos.

Quanto aos Catálogos, são instrumentos de pesquisa a serem construídos somente quando, todos os documentos do acervo estiverem devidamente descritos em inventário. Dedicados a realização de descrição sistemáticas, minuciosas e detalhadas de unidades documentais são necessários quando, desejam atingir unidades individuais. Percebe-se, que nestes catálogos se descreve cada uma das peças documentais de mais de uma série seguindo os mesmos critérios dos termos descritivos dos índices temáticos. Entende-se que, para a realização da análise dos inventários públicos ou pessoais faz-se necessário, uma série de etapas referentes a definição do escopo e a identificação dos itens a serem incluídos nos inventários, do mesmo modo, são os critérios que serão usados para avaliá-los.

É importante observar, que as diversas revistas e anais produzidos pelas instituições detentoras de acervos documentais, seguem uma padronização e procedimentos metodológicos para análise de um inventário. Entretanto, podem variar dependendo do tipo que está sendo examinado, demonstrando diversidades, características e apresentando estado variado da análise de conservação. Em definição, as técnicas de pesquisa, bem como, a consolidação de informações sobre guia e inventários segue alguns critérios operacionais e de organicidade. Conclui-se, portanto, que logo após a análise, são identificados como ferramentas indispensáveis na sinalização de novos recursos e linhas de pesquisa.

Capítulo2- Questões relacionadas a restauração, preservação, organização arquivística e lixo histórico

Para a descrição sobre técnicas, ações e práticas no CDHIS, assim como, questões relacionadas a conceitos teóricos e procedimentos metodológicos, foram analisadas informações dispostas virtualmente, através de publicações inseridas e disponibilizadas no repositório e sítio eletrônico da instituição. As avaliações foram desenvolvidas a partir da participação em programas de extensão, interdisciplinares e estágios, realizados no Centro de Documentação e Pesquisa em História da Universidade Federal de Uberlândia. O conceito arquivístico de restauração, refere-se a um conjunto de procedimentos técnicos, com o objetivo de recuperar documentos deteriorados ou danificados, visando estabilizar os danos, com intervenções diretas através de reparo físico ou tratamentos químicos. Buscando assim, devolver a integridade do documento e seu valor histórico.

Inicia-se, portanto, com a conservação preventiva²¹ que por sua vez, engloba medidas para as causas de degradação e previne danos futuros com o controle de temperatura e umidade. Da mesma forma a limpeza e o acondicionamento adequado dos documentos, para isso é necessário que o profissional da área de documentação conheça as peculiaridades de sua conservação. Entretanto, para garantir a preservação do documento é preciso adotar técnicas específicas de tratamento para cada tipo de suporte, assim como as informações contidas nele.

²¹Informações extraídas da internet, (BRASIL, 2025). Conceito de conservação preventiva; é um conjunto de ações e práticas que visam reduzir ou impedir danos em bens culturais materiais; acervos, coleções e documentação em geral. Atua de forma proativa, identificando e controlando os agentes de degradação e deterioração, visando a redução de riscos, englobando diversas áreas como; condições ambientais, manuseio, armazenamento e transporte. Disponível em: www.gov.br/arqui, acesso em jun./ 2025.

No que se refere a uma boa política de preservação, restauração e conservação de documentos, só é possível quando se tem conhecimento a respeito da estrutura, suporte e seus fatores de degradação. Dessa forma, as observações são voltadas para as ações do homem, que podem acarretar degradação aos documentos caso manuseie de forma incorreta, ou seja, rabisquem, insira adesivos ou use ferramentas de corte enferrujadas. Analisa-se também, os fatores não imediatos que são condições inadequadas de umidade relativa de temperatura e higiene. Entende-se, portanto, que outros fatores contribuem sob maneira para a degradação de um documento. Estes são as ocorrências de luz sobre a documentação, configurando tanto a luz natural, quanto, artificiais geradoras de radiação ultravioleta (UV).

Nota-se ainda nessa conjuntura, a umidade relacionada ao meio ambiente e as sujidades que se acumulam no acervo, podendo vir do ar ou da falta de cuidado dos usuários. De acordo com a metodologia arquivística sobre o restauro, para conhecer os fatores de degradação especificamente dos documentos gráficos impressos em papel, é necessário identificar quais são os tipos de desgastes e posteriormente, qual será o processo de restauração a ser aplicado. Todavia, deve-se levar em conta as características de seus traços históricos e a temporalidade de cada documento. Em sintonia com essas práticas, o CDHIS desenvolve ações e realização de prevenção, restauro, conservação e preservação dos arquivos públicos e pessoais.

Nesta apresentação sobre os processos arquivísticos, observa-se que o centro de custódia documental passa a ser o sujeito na criação dos arquivos. Dessa forma, o resultado desses processos integrados da produção e recepção de documentos, resulta na execução do produto final, ou seja, o conjunto de materiais para pesquisas. Enquanto os demais conjuntos documentais estão condicionados as coleções de itens selecionados e escolhidos previamente, destaca-se os documentos que formam o arquivo, tal qual se faz em um processo natural de acumulação. A partir do fluxo da sua produção, seja por uma entidade coletiva ou por recepção de um único sujeito, os documentos são acumulados em decorrência das atividades que são necessárias para a realização da missão do seu produtor. Em concordância com essas análises, este trabalho propõe reflexões a partir de fotografias que registram práticas de restauro realizadas no CDHIS.

IMAGEM 5- Fotografia de práticas de limpeza de materiais, no setor de restauro do CDHIS-UFU, postado na página do Instagram cdhis conserva, acesso em: set./2025.



Fonte: Postado na página do Instagram; linktr.ee/@cdhis_conserva

Portanto, de acordo com essas imagens e os comentários a seguir descritos na página do Instagram no perfil **cdhis_conserva**, uma das principais etapas da conservação preventiva de documentos é o diagnóstico, que além da identificação nos registros em uma ficha, certifica-se ainda que os principais resultados são os danos no suporte do documento. Observa-se na imagem acima extraída do perfil, que visualiza-se vários materiais em suporte de papel que são objeto das práticas de conservação e restauro. Nota-se ainda a existência de pinceis, luvas e outros elementos que são utilizados na conservação dos documentos. Além disso, o Cdhis dispõe em seu acervo arquivístico, documentos que são devidamente selecionados para depois serem descartados de acordo com conselho institucional. Analisa-se, portanto, separadamente cada questão; enquanto a prevenção é um conjunto de medidas para evitar que sinistros ocorram, na preservação as ações são para prevenir a deterioração e danos em documentos.

Embora, a prevenção visa evitar que esses problemas aconteçam, a preservação determina a manutenção da integridade física dos documentos, através do controle ambiental e demais tratamentos. Pode-se afirmar, que ambas são essenciais para o equilíbrio preventivo documental. Quanto a existência de resíduos históricos nesses arquivos, o arquivista Raphael Bahia (2023), dispõe-se um diálogo em (ANEXO B) que é preciso levar em conta, as escolhas, a metodologia e a temporalidade de cada entidade de custódia. Além disso é importante destacar que esse material é fundamental para a compreensão da vida, do passado e do desenvolvimento das sociedades, fornecendo pistas sobre seus hábitos, crenças, tecnologias e relações sociais.

De acordo com essas perspectivas, avaliar e explicar sobre alguns processos de intervenção e ações contínuas elaboradas por essas instituições, tem se tornado necessárias para o funcionamento arquivístico desses centros de documentação nas últimas décadas. Em virtude disso, desenvolver estratégias de proteção, restauração, manutenção e conservação, são essenciais para o funcionamento desses lugares de guarda documental. Analisando-o, as situações indicadas nota-se que, o centro de documentação representa uma mescla das entidades de custódia do patrimônio documental, tal qual, se reúne por compras, doações ou permuta com documentos únicos ou múltiplos de origens diversas. Avaliar quanto a possibilidade de identificação de uma hierarquia da valorização histórica nos centros de documentação é possível.

Estas observações são realizadas a partir da verificação e identificação de um instrumento de pesquisa denominado Tabela de classificação ou Tabela de Temporalidade²² documental. Dessa forma, a finalidade destes instrumentos é determinar os prazos de manutenção dos documentos no arquivo intermediário, assim como o período em que eles devem ser mantidos, visto que tal ferramenta permite analisar e acompanhar as fases de armazenamentos de maneira prática, segura e organizada. Além disso, o modelo de hierarquia documental, pode ser utilizado para padronizar os procedimentos do dia a dia e melhorar a qualidade dos resultados operacionais. Cumpre-se ressaltar, que se encontra em vigor a normatização a seguir; regente da padronização em questão.

²² Informações extraídas da internet, (BRASIL, 2025). Tabela de classificação Documental ou Tabela de Temporalidade e destinação de documentos (TTDD); Código de Classificação (CCD), são ferramentas cruciais para a gestão eficiente e organizada dos documentos de arquivo, garantindo a preservação da informação e a racionalização dos processos administrativos. Disponível em; <https://www.gov.br> , www.gov.br/arqui , acesso em: jul./2025.

(...) o Código de Classificação; Tabela de Temporalidade e a destinação de Documentos, autorizado por lei, atualizado pelo dispositivo do Arquivo Nacional. Que por meio da Portaria nº 47 de 14 de fevereiro de 2020, podem realizar análise, avaliação e seleção dos documentos públicos, produzidos ou acumulados, em qualquer instituição pública ou privada. (BRASIL, 2025)

IMAGEM 6- Fotografia da capa de modelos de Planos de Classificação e Tabelas de Temporalidade documental, serie CONARQ, extraída através da página big.com do Arquivo Nacional, acesso em: out./2025.



Fonte: Site do CONARQ; <https://www.gov.br/arquivonacional> .

IMAGEM 7-Fotografia da Tabela de Temporalidade, serie CONARQ, extraída através da página big.com do Arquivo Nacional, acesso em: out./2025.

TABELA DE TEMPORALIDADE DOCUMENTAL				
Item documental	Ciclo de Vida	Frequência de uso	Prazo de guarda	Destinação final
Atestado de Saúde Ocupacional	Intermediário	Média	20 anos após o desligamento do trabalhador	Eliminação
Cartão de Ponto	Corrente	Alta	05 anos	Eliminação
Livro de Inspeção do Trabalho	Permanente	Baixa	Permanente	Guarda permanente

Fonte: Site do CONARQ; <https://www.gov.br/arquivonacional>

Através dessas tabelas extraídas do site do órgão colegiado brasileiro o Conselho Nacional de Arquivos-CONARQ, criado pela lei 8.159/91. Observa-se, portanto que a descrição apresentada é da capa de um conjunto de modelos de quadros classificados como instrumentos de pesquisa, no qual faz parte de uma série do CONARQ, bem como, de um modelo simples de tabela. Além disso, esses materiais organizados e apresentados são denominados Planos de Classificação e Tabela de Temporalidade. De acordo com estas fotografia, percebe-se que a finalidade desses materiais é identificar, classificar e expor o documento para seu devido tratamento, ou seja, restaurar os danos causados por sinistro e recuperar a originalidade do documento.

É importante lembrar que a referida pesquisa buscou assegurar-se, através do decreto nº10.278 de março de 2020, sobre a regulamentação da digitalização de documentos públicos e privados, estabelecendo diretrizes, normas e requisitos. Observa-se, portanto, que para a validação jurídica destes documentos se faz necessário a análise, a partir da rastreabilidade e auditabilidade dos procedimentos utilizados. No entanto, fundamenta-se de acordo com as tecnologias aplicadas por cada instituição de custódia.

Capítulo 3- Arquivos pessoais: em nova abordagem e perspectiva

A descrição sobre os arquivos pessoais consiste em analisar aspectos como; as representações simbólicas, os costumes, as tradições, os rituais, as narrativas e as manifestações artísticas. Aborda também, a vivência entre outros elementos culturais, bem como, a interpretação envolvendo fontes diversas, destacando ainda, textos, imagens, músicas, objetos materiais e até práticas do cotidiano pessoal. Portanto, no que diz respeito as relações interpessoais com a biografia do titular, estão condicionadas com a valorização histórica de seus documentos e com o meio no qual o indivíduo está inserido. Entretanto, ao consultar documentos públicos ou privados é importante considerar a temporalidade e o estado de conservação dessa documentação em questão.

Diante dessa perspectiva e, com base em propostas cautelares analisa-se e avalia, os instrumentos de pesquisa dos arquivos pessoais da “Coleção Cora Pavan Capparelli e Olívia Calábria”. É importante lembrar que, estas abordagens são referentes aos instrumentos de pesquisa dos arquivos do CDHIS em específicos; guias e inventários. Nota-se que o CDHIS tem desde sua criação, contribuído para a preservação de diversos acervos relevantes, principalmente para a história local e regional de Uberlândia/Triângulo Mineiro. Estes documentos, em sua maior parte são provenientes de doações da comunidade, e assim sendo, foram organizados graças aos esforços de professores(as), discentes e técnicos administrativos.

Entretanto, é a partir desses instrumentos de pesquisa como; guias, catálogos e inventários que essas trajetórias se tornam conhecidas. Dispõe-se ainda, de diversos documentos sobre o conservatório Estadual de música de Uberlândia, e também sobre a idealização e a concretização dos sonhos de sua fundadora. Observa-se, que cada documento é a única fonte primária e peça importante para reconstrução dessas histórias e narrativas. Neste sentido, as coleções do CDHIS servem de fundamento para as mais diversas pesquisas acadêmicas, auxiliando na construção da identidade social e na salificação de memórias. Um exemplo disso é a Coleção Cora Pavan Caparelli.

É importante destacar, que nessa coleção, após todo o processo de tratamento e organização arquivística foi disponibilizado ao público, o guia e inventário da coleção que integra o rol dos arquivos

peçoais custodiados pelo CDHIS – UFU. Através deste conjunto documental é possível revisitar uma parcela da vida titular de CAPPARELLI, principalmente suas atividades, tanto no conservatório estadual de música, quanto no departamento de música e artes plásticas da UFU. A elaboração do Guia e inventário Cora Pavan atendeu os campos obrigatórios da Norma Brasileira de Descrição Arquivísticas – NOBRADE, nível 1

Dispõe -se, em comunhão com os padrões internacionais de descrição arquivística (ICA), favorecendo que essa coleção atenda aos usuários em nível global. Destaca-se a parte dedicada ao guia, igualmente disposta em cinco campos de descrição, no qual se subdividem em outros sistematizados de forma a facilitar a compreensão do usuário. Diante do exposto, observa-se que estão divididos da seguinte forma: Identificação, contextualização de conteúdo, estrutura, condições de acesso e uso, referências e código de referência, ou seja, as siglas que registram as referências utilizadas para a construção do guia e inventário (BR.MG.CDHIS.CP). Nota-se ainda, que logo após o guia se inicia o inventário que segue a sistematização apresentada em um quadro de arranjo disposto (ANEXO B), buscando a partir da articulação de séries, subséries e dossiês fazer a identificação dos itens documentais.

Entretanto, é a partir do inventário que é possível, que o usuário adentre de forma mais profunda nas informações contidas na coleção, facilitando assim, o processo de pesquisa trazendo um resumo de seu conteúdo e a data de sua produção. Nesse sentido, existe de igual modo a apresentação do Guia e Inventário do arquivo pessoal da coleção OLIVIA CALABRIA, cobrindo um recorte temporal de mais de uma década. Este material agora disponível virtualmente, constitui-se como relevante para a produção de pesquisas, estudos, trabalhos, exposições e demais atividades voltadas ao conhecimento e preservação, tanto da história, quanto da memória de Uberlândia. A organização da coleção foi produto de um projeto de extensão, desenvolvido e coordenado pelos servidores do CDHIS-UFU, bem como, por alunos da graduação em história e pela comunidade externa da Universidade.

É importante lembrar, que o início do processo se deu a mais de uma década e foi realizada a coleta de metadados dos documentos do arquivo e desenvolvido em um breve resumo sobre cada um deles, possibilitando em primeiro momento o desenvolvimento de um inventário sobre o acervo. Percebe-se que, nesta etapa de trabalho adaptou-se a lógica de organização desse arquivo pessoal, a resolução nº 28 do conselho Nacional de Arquivos- CONARQ, que dispõe sobre a NOBRADE entidade integrante do SINAR.

Acredita-se que a adesão a esta normativa, além do cumprimento de uma formalidade, facilitará sobremaneira a rotina de pesquisa. Além disso, possibilitará que sejam atribuídas aos documentos, autonomia, tal qual, pertencem a esse arquivo pessoal e identificá-los como custodiados pelo CDHIS.

De acordo com Raphael Bahia (2021), esta é a segunda de uma série que se pretende produzir sobre os conjuntos documentais, que possui diversos fundos e coleções de arquivo com relevância local, regional e nacional. Entende-se, que a parte desta publicação dedicada ao guia, está disposta em cinco campos de descrição, que se dividem em outros sistematizados de forma a facilitar a compreensão do usuário; mantendo a utilização dos campos para descrever e desenvolver os processos no arquivo. Dessa forma, identifica-se o fundo sobre a perspectiva de uma visão panorâmica, oferecendo informações referente ao código, nível de descrição, data limite, bem como, sua dimensão e suporte. Subdivide-se em; Código de referência, que é o único que identifica o fundo e a sua instituição de custódia a nível global.

Para a identificação do arquivo de OLIVIA CALABRIA, foi utilizado o código de localização (BR.) que identifica o País onde está localizado. Da mesma forma (MG.) identifica o Estado onde a entidade detentora do arquivo está localizada. Desse modo o CDHIS-UFRJ, identifica-se a entidade de guarda documental, assim como OC. Identifica as iniciais da titular do fundo, bem como (S), que indica o nível de descrição e do conjunto documental que está sendo trabalhado. Nesta publicação realiza-se, a descrição de arquivo pessoal, ou seja, dos fundos, que está classificada pela NOBRADE de nível 1. Quanto a data limite, indica o período abarcado pela documentação com início e término, de acordo com a dimensão que apresenta o tamanho do fundo em metros lineares, e o suporte no qual são registradas as informações. Na contextualização, identifica-se neste campo a proveniência do fundo, as informações biográficas e a procedência do conjunto documental.

Para identificar a titular do fundo responsável pela produção ou acumulação do conjunto documental, subdividem em produto, conforme a nota biográfica e apresenta de maneira resumida a trajetória da titular do fundo. Dessa forma, a estrutura demonstra as informações sobre o conteúdo do fundo custodiado, subdivide-se em; âmbito e conteúdo apresentando para o usuário a forma de organização do fundo e demais informações relevantes para o seu entendimento. No que se refere ao quadro de arranjo, disposto em (ANEXO B), a sistematização da organização do fundo explicita-se também, os vínculos orgânicos e a relação hierárquica das séries,

subséries e dossiês. Analisa-se, portanto, as condições de acesso e uso, tal qual, fornece informações sobre a forma de acesso dos usuários ao conjunto documental. Subdividindo-se em condições de acesso restrito à informação, indica se há alguma restrição no acesso aos documentos, bem como, a apresentação do idioma, no qual os documentos foram formulados. Registra -se ainda, as referências utilizadas para a construção do guia e inventário.

Observa-se, portanto, uma breve descrição do quadro de arranjo do arquivo pessoal de CORA PAVAN e OLIVIA CALABRIA disponíveis em anexo neste trabalho, tal qual, se destaca por; Série:01-Militante, Subsérie: 01 a 03, dossiê: 01 a 06, dimensão-quantidade/itens. 02-Documents Pessoais -Subsérie: 01 a 08, dossiê-alguns possui-quantidade/itens.03-Docente-Subsérie: 01,02, dossiê- não possui quantidade/itens. Condições de acesso de uso: sem restrição. Idioma: português, espanhol, francês. Identificação código de referência: (BR.MG.CDHIS.CP. Cora Pavan) (BR.MG.UFU CDHIS.OC. Olivia Calabria). Nível de descrição: Fundo e Coleção. Data limite: 1918 a 2001 e 1936 a 2001. Dimensão e suporte: Documentos textuais; 2,94m – 3,49m. Documentos Bibliográficos; 171 livros e 31 livros. Documentos Filmo gráficos; 1 fita VHS- 1 rolo 8mm e 264 VHS. Documentos Iconográfico; 46 fotografias/ 171 cartões postais. Documentos Sonoros; 456 discos de vinil. Contextualização; Produtoras CAPPARELLI e CALABRIA.

Diante disso destaca-se, portanto, os inventários de Cora Pavan Capparelli e Olivia Calábria, organizados por colaboradores²³ do CDHIS, que pelo exposto, segue-se com a descrição dos instrumentos de pesquisa. Logo após o guia se inicia o inventário, este segue a sistematização apresentada na descrição arquivística, ou seja, no quadro de arranjo. Dessa forma, busca-se a partir das articulações de séries, subséries e dossiês fazer a identificação dos itens documentais, trazendo um resumo de seu conteúdo e a data de sua produção. Verifica-se que, a partir do inventário é possível o usuário mergulhar de forma mais profunda nas informações contidas nos arquivos pessoais, facilitando assim o processo de pesquisa.

²³ Informações extraídas (material impresso), das coleções do arquivo pessoal, guia e inventario de Cora Pavan Capparelli.2020, p.249; Coordenador; Prof. Dr. Jean Luiz Abreu Neves. Organização; Aline Guerra, Me. Raphael Bahia do Carmo, Velso Carlos de Souza. Guia e inventario Olivia Calábria, 2021, p.127; Coordenação geral; ME. Raphael Bahia do Carmo. Equipe coordenadora; Prof. Dr. Thiago Lenine Tito Tolentino, Mário Costa de Paiva Guimarães Júnior, Velso Carlos de Sousa, Aline Guerra, André Ricardo Bahia Carmo, Paola Micotti e Kathleen Loureiro Santana dos Reis. CDHIS-UFU/ Uberlândia/ MG.

Nota-se, portanto, que a procedência são doações realizadas pela titular do fundo, bem como, o âmbito, conteúdo e estrutura. No entanto, para ajudar a reconstruir sua trajetória de vida como docente, utiliza-se do conteúdo de documentos que compõem esses arquivos pessoais. É importante lembrar, que a organização do acervo teve início há mais de uma década, quando foi realizada a coleta de metadados. Neste período, foi desenvolvido um breve resumo sobre cada um dos itens documentais, possibilitando em primeiro momento o desenvolvimento de um inventário sobre o acervo.

Após uma imersão nesta biografia, ou seja, o estudo dos itens documentais de seu arquivo, foi possível realizar sua sistematização reunindo os itens documentais por afinidade, levando em consideração as funções e atividades desempenhadas. Essa imersão nos documentos deu origem as séries documentais que se subdividem em subséries e dossiês. Representados por meio de um quadro de arranjo, este esquema define a estrutura hierarquia como; fundo, série e o método de organização, permitindo a localização e o acesso aos documentos. Serve também, para facilitar a organização e a recuperação de documentos, bem como, para utilização de profissionais de arquivos, bibliotecas e instituições detectores de documentos públicos ou privados.

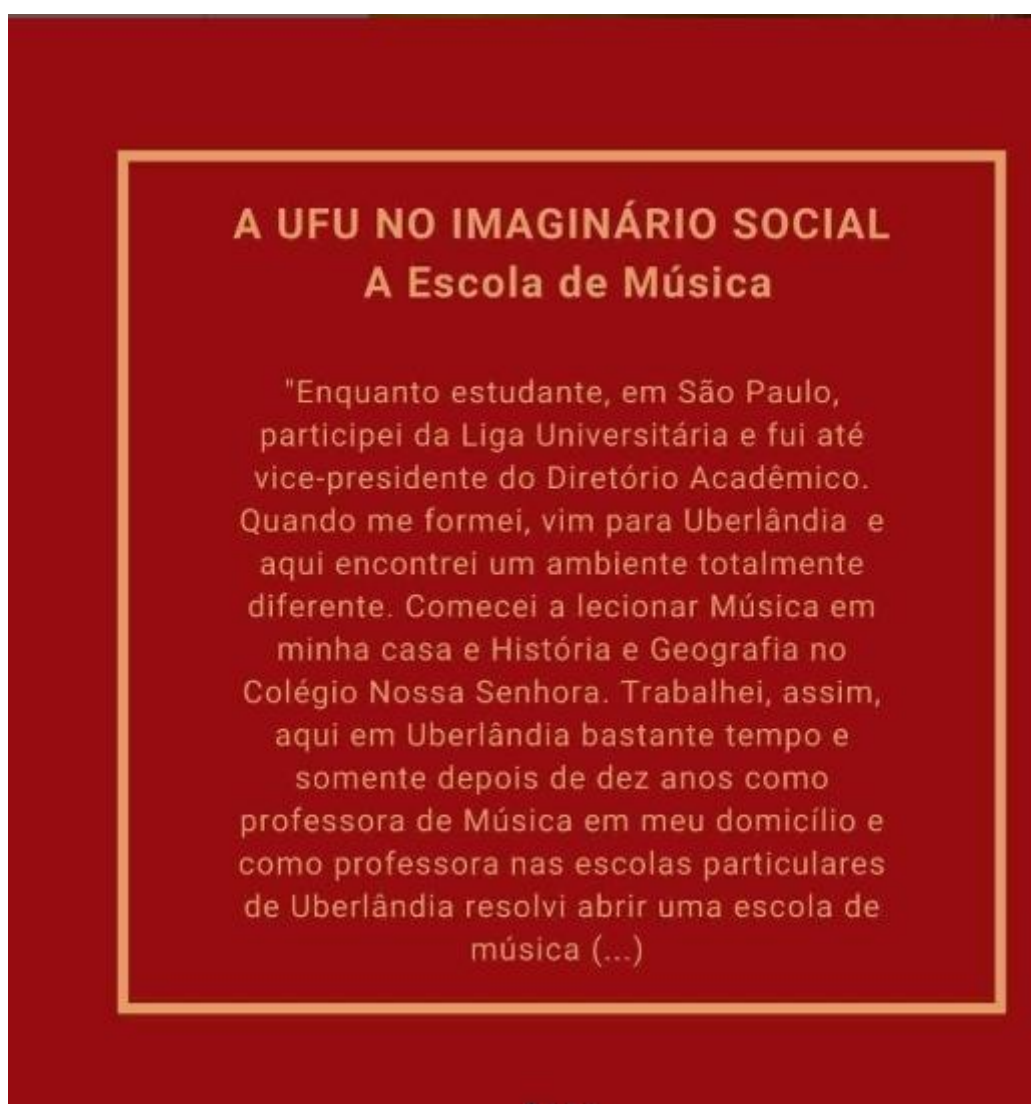
3.1- Cora Pavan Capparelli e Olivia Calábria: Trajetórias marcada por lutas e conquistas.

A abordagem da história dessas mulheres, têm provocado alguns processos de crescente visibilidade. Publicados em artigos, monografias, teses, revistas, livros, e outros registros pertinentes. Suas trajetórias, evidenciam o quanto o comportamento feminino de uma geração, buscava através do conhecimento e educação, o reconhecimento de suas ações. Por isso conhecer, compreender e divulgar a história dessas mulheres é de suma importância para a cidade de Uberlândia e Região. No entanto, não se pretende aqui descrever suas biografias, mas apresentar através das narrativas de outros (as) autores (as), materiais bibliográficos e iconográficos de suas respectivas trajetórias custodiados pelo CDHIS. Cumpre-se ressaltar que o referido trabalho, traz reflexões sobre as coleções dos arquivos pessoais e o seguinte questionamento: O que movia o coração dessas mulheres?

Para isso, verifica-se que além de se apresentar como um importante instrumento de pesquisa, a organização desses acervos é também uma forma de fazer jus a memória, de quem dedicou sua vida a família e a comunidade da qual faziam parte. Destaca-se, portanto, a história de Cora Pavan Capparelli que nasceu em 26 de dezembro 1925, em

Uberlândia - MG e mudou-se para São Paulo aos 17 anos. Além de se formar em geografia e história pela Pontifícia Universidade Católica, estudou piano e se formou no conservatório Dramático e Musical de São Paulo em 1946, foi professora entre as décadas de 1950 e 1970. No entanto, estes aspectos sumariamente apresentados aqui, procura chamar a atenção para o entrelaçamento entre a vida de Cora Pavan, a música e seu legado para a história de Uberlândia, representados aqui por materiais iconográficos.

IMAGEM 8- Fotografia de parte de uma declaração de CAPPARELLI sobre sua profissão enquanto professora, postada em nov./2022, na página do Instagram CDHIS Ações Educativas, acesso em: set./2025.

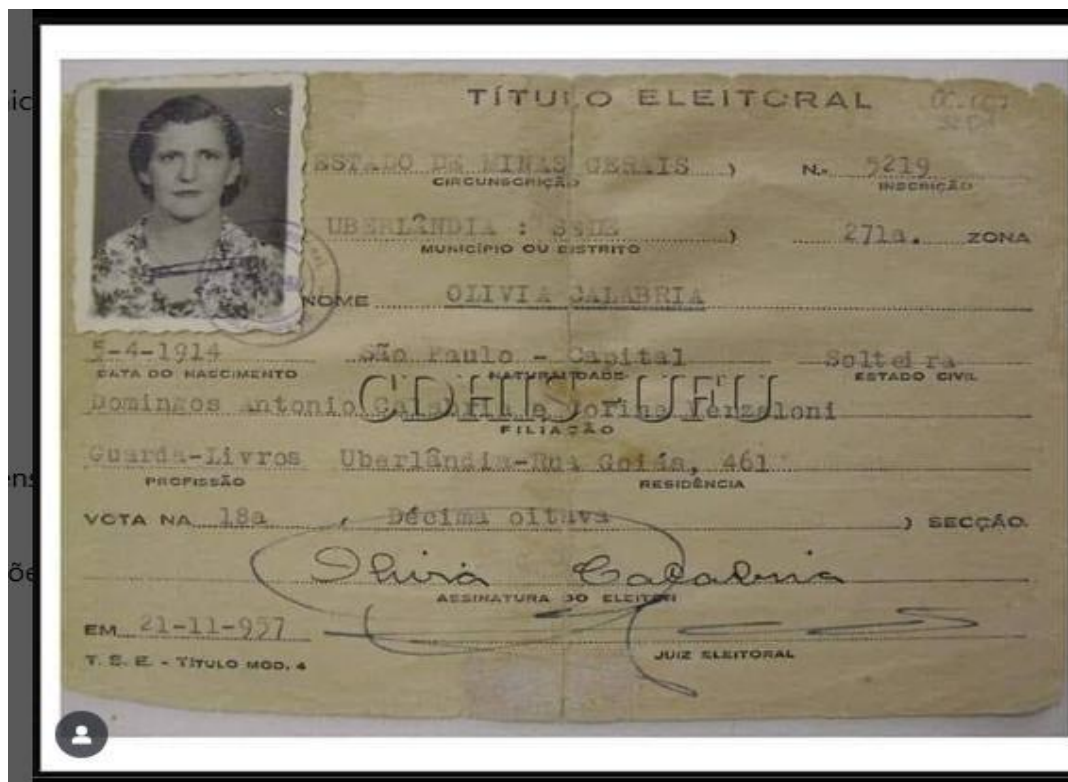


Fonte: Página do Instagram < [Lintr.ee/@cdhisacoeseducativas](https://www.instagram.com/cdhisacoeseducativas/) >

Dessa forma, observa-se também a trajetória de Olivia Calábria, tal qual, nos possibilita a compreender os legados deixados por ela. Nascida em 05 de abril de 1914 em São Paulo -SP, filha de militante anarquista, o senhor Domingos Antônio Calábria e a senhora Corina Verzeloni Calábria. Mudou-se com a família para Uberlândia quando ainda criança, influenciada pelos pais que eram envolvidos na política, (ainda que não partidária). Cresceu com os irmãos, ouvindo sobre política e se interessou pelos assuntos sobre igualdade, direitos e o comunismo. Calábria, começou a trabalhar como professora, após o falecimento de seu pai para ajudar financeiramente a família, sua primeira escola, foi a escola São José entre os anos 1930 e 1932, atuou também na escola dos professores Antônio e Benedito Fonseca. Iniciou sua atuação política e militante em 1945, quando ingressou no Partido Comunista, ano de fundação do partido em Uberlândia.

Neste trabalho dispõe-se, portanto, do título de eleitor de Olivia Calábria de 1957 e representado através de material iconográfico. É importante lembrar, que nesse período de militância, Calábria passou por um árduo processo de perseguição política e ideológica.

IMAGEM 9-Fotografia do título de eleitor de Olivia Calábria postada na página do Instagram CDHIS Ações Educativas, acesso em: set./2025.



Fonte: Página do Instagram < [Lintr.ee/@cdhisacoeseducativas](https://www.instagram.com/cdhisacoeseducativas/) >

Leitora atenta e crítica de Karl Marx, compreendeu que a teoria e a análise produzida por ele, eram imprescindíveis e deveria ser lida e tida como uma obra prima para o movimento. Enquanto militante, participou na década de 1950, da direção Municipal do partido comunista em Uberlândia, onde auxiliou organizações pequenas como as células de bairros relacionadas ao partido. Ainda assim, não se reconhecia enquanto feminista, pois acreditava que todos deveriam ser vistos como seres humanos iguais homens, mulheres, brancos e negros. Dentre tantos projetos políticos e sociais instigado pelo Partido comunista, alguns foram decisivos para a formação da Organização Feminina de Uberlândia, no ano de 1945. Dentre eles, a construção da primeira creche infantil em Uberlândia, representada e descrita neste trabalho através de material iconográfico e exposto a seguir.

IMAGEM 10- Fotografia da Escola Municipal de Educação Infantil; EMEI Prof.^a Olivia Calabria situada no Bairro: Nova Uberlândia; Avenida: Alexi Abrahão nº 301 Uberlândia-MG, tirada a partir de um dispositivo pessoal em set./2025 e faz parte do acervo pessoal fotográfico de Mariza Andreia.



Fonte: Arquivo pessoal de Mariza Andreia

Vale lembrar que, esta fotografia feita através de um dispositivo pessoal, apresenta a escola-creche na atualidade e por tanto, bem diferente da estrutura da primeira construção. De acordo com esta representação, a escola em questão é a Escola Municipal de Educação Infantil; EMEI Prof.^a Olivia Calabria, situada no Bairro Nova Uberlândia em Uberlândia MG. Descrita como um dos melhores centros de atendimento educacional infantil de Uberlândia, neste local desde 2004, desenvolve atualmente atividades com crianças de 0 a 5 anos como; a “Mostra pedagógica – Educação Ambiental” e etc. Embora haja registros de vários legados deixados por Calabria, é possível que há alguns escondidos sem ser mencionados. Neste sentido, embora houvesse resistência por parte de algumas lideranças, a falta de reconhecimento não impediu a organização de realizar suas manifestações e reivindicar seus direitos.

Contudo, as semelhanças entre as reivindicações e as lutas feitas no passado com as demandas que ainda temos no presente, pode -se transmitir a impressão de que Olivia Calabria, estava prevendo a trajetória e o futuro da história das mulheres brasileiras, faleceu em 26 de setembro de 2004, aos 90 anos de idade. No entanto, a partir de sua trajetória dedicada ao comunismo, aos direitos das mulheres e o apoio ao comunitário é que nos permite compartilharmos desse legado de vitórias e realizações e a possibilidade de vivermos em um hoje melhor do que o ontem. Além disso, deixou-nos ferramentas e inspirações necessárias para avançarmos na conquista de um mundo melhor.

Enquanto Cora Pavan se dedicou ao ensino e a música sua grande paixão, deixando um legado para a história de Uberlândia e região. Olivia Calabria foi reconhecida como uma mulher de vanguarda, de suma importância para a articulação de lutas e vitórias não só na região do Triângulo Mineiro, mas em todo Brasil. Por fim, o que movia o coração dessas mulheres? Pode-se afirmar que, o combustível era o amor, o respeito, a dedicação e o prazer de servir. Enfim, o que elas tinham em comum?

É importante ressaltar que, além da persistência e determinação; como atitude pessoal e profissional para aceitar desafios impostos pela vida. Elas mantinham a capacidade de recuperar-se dessas adversidades e de não permitir que, os obstáculos as abalassem, ou seja, mantendo estratégias, recuavam para depois avançar sem abandonar a luta e a busca pelo crescimento. Além disso, destaca-se ainda a perseverança e a resiliência; qualidades primordiais pertencentes ao Currículo dessas mulheres. Por isso, ambas são dignas de respeito e gratidão.

Vale lembrar que, estas narrativas contribuem para que os conhecimentos sobre essas diversidades culturais, alinhados à convicção e o empenho em seguir um caminho

até alcançar seus objetivos, refletem na paixão que as mantinham firme em seus propósitos. Desse modo, espera-se que, suas experiências humanas relatadas neste trabalho, sirvam de motivação para outros pesquisadores e pessoas com interesse na área da pesquisa. Portanto, desvendar os significados atribuídos pelas pessoas às suas práticas e ações, identificando padrões e regularidades nos comportamentos dos grupos do qual estiveram inseridas, está, entre os requisitos para apresentação deste trabalho, demonstrado em anexo por algumas fotografias expostas em visita técnicas ao CDHIS.

Diante destas narrativas observa-se, que o produto final analisado, ou seja, guias e inventários das coleções do arquivo pessoal de Cora Pavan Capparelli e Olivia Calabria, estão bem estruturados. Além disso, é importante registrar a disposição e dedicação dos colaboradores na organização destes documentos disponíveis em formato impresso, bem como, virtualmente no site da instituição e em exposição no órgão Custodiador o CDHIS. Apesar das dificuldades enfrentadas e referidas pelos próprios organizadores. Cabe ressaltar, que as informações contidas nestas produções acadêmica, favorece a interpretação e a compreensão argumentativas dos autores, pois são pouco a pouco apresentadas de maneira coerente e consistente. Ademais, evidenciam-se os produtos em questão, como sendo instrumentos de pesquisa de grandes utilidades para pesquisadores e a comunidade de Uberlândia e Região.

Considerações finais

Diante dessas observações e reflexões, nota -se que a visão e percepção sobre os órgãos custodiadores, centro de documentação, arquivos e instrumentos de pesquisas como guia e inventários, foram bastante enriquecidos a partir desta pesquisa. Além disso, foram resgatados neste trabalho, questionamentos sobre práticas arquivísticas e a valorização da hierarquia histórica de certos documentos e não de outros no CDHIS. Entende-se, portanto, que para avaliação de instrumentos de pesquisa é necessário investigar, analisar e desenvolver estratégias para identificar e apresentar resultados satisfatórios sobre sua finalização.

Para chegar até aqui, um longo caminho foi percorrido e nesta trajetória foram analisados dissertações, monografias, pesquisa virtual, textos e em materiais específicos, bem como, a exploração das dinâmicas entre as práticas jurídicas, construções culturais e representações, a fim de entender como estas representatividades reforçam as hierarquias de poder. O que se percebe é que o Centro de Documentação e Pesquisa em História-CDHIS se apresenta como um órgão de custódia e guarda documental, onde os vestígios das memórias quase que esquecidos pelo tempo se sobressai a partir da apresentação dos acervos arquivísticos, museológicos, documental, iconográficos, sonoros e até virtuais. Através de projetos e ações como preservação, conservação e restauro, bem como, os programas interdisciplinares, o CDHIS tem se destacado como um dos maiores centros de documentação da cidade de Uberlândia e Região do Triângulo Mineiro.

Segundo Annelise (2014), à medida que os estudos e a dedicação a esse tema aumentam, cresce também as visitas e a procura por documentos capazes de resgatar parte da história e da identidade das pessoas. Além disso, o CDHIS desenvolve vários projetos interdisciplinares com grande repercussão dentro da comunidade acadêmica. Todavia, pretendeu-se mostrar através deste trabalho, a importância dos arquivos e dos instrumentos de pesquisa para a comunidade acadêmica, bem como, a análise dos conjuntos documentais. Em nova perspectiva, abordou-se as coleções dos arquivos pessoais custodiados pelo CDHIS. Para isso, foram recompostos o percurso de vida de CORA PAVAN e OLIVIA CALÁBRIA e o legado deixado por ambas.

Resgatando e reconstruindo partes de suas experiências, busca-se entender e apreender seus momentos de luta, a maneira com que viam a realidade social e suas interferências na comunidade que viviam. Verifica-se, que através de suas ações, promoviam mudanças consideradas impossíveis. Por fim, com a convicção de que para se obter bons resultados, no que diz respeito a valorização hierarquia documental é necessário levar em conta os processos políticos e administrativos de cada instituição de custódia. Hipoteticamente sobre o CDHIS e seus arquivos, sugere-se, uma visão mais focada ou um olhar voltado não só para as especificações dos cursos técnicos dos projetos de extensão, práticas de estágios, programas interdisciplinares e atividades complementares. Mas também, atividades curriculares de cursos complementares e investir sobre a formação de mais profissionais em todas as áreas educacionais abrangentes, em específico da Arquivologia. A justificativa para estas reivindicações é estratégica, voltadas especialmente a toda comunidade acadêmica para que, através de ações e práticas possam conhecer o CDHIS.

Portanto é correto afirmar, que o Centro de Documentação e Pesquisa em História – CDHIS/UFU é resultado dos esforços de vários docentes e técnicos que ajudaram a construir o acervo e conserva-lo. É importante lembrar, que foi através da coragem e determinação de professores, colaboradores e a comunidade acadêmica que o CDHIS, tem se destacado como um dos maiores centro de documentação da cidade de Uberlândia e Região do Triangulo Mineiro. Além disso, graças a seus idealizadores, tem se destacado na área da educação, nos setores de conservação, preservação e restauração documental. Enfim, em meio a tantos nomes de pessoas importantes que dispesaram tempo e disposição em prol do crescimento do órgão, destaca-se neste trabalho o colaborador Velso Carlos, que se dedicou incansavelmente ao setor de restauro do CDHIS, (vê fotografia em anexo).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, **NBR**, Lei 6023, informação e documentação: referências e elaboração, Rio de Janeiro. RJ, 2002. Disponível em: <https://www.gov.br> e www.gov.br/arqui , acesso em: jun./jul./ 25.

ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS DE SÃO PAULO, **ARQ – SP**. Mariana Lousada Pinha, Marcia Cristina de Carvalho Pazin, Paulo Roberto Elian dos Santos. (org.), **Arquivos Democracia e Justiça Social**, 1-ed. São Paulo SP. ARQ. Raphael Bahia do Carmo, **Guia e Inventário do Arquivo Pessoal de Olivia Calábria do processo de Desenvolvimento a Solidificação de suas Memórias e Trajetórias**, 2023, p.1010, PDF. Disponível em: <https://www.scielo.br> , acesso em: set./2025.

BARROS, José Assunção de **O projeto de Pesquisa em História, da escolha do tema ao quadro teórico**, São Paulo. SP, ed. Contexto, 2008.p.155. Disponível em: <https://www.scielo.br> , acesso em: jun./25.

BELLOTO, Heloisa Liberalli, **Arquivos Permanentes Tratamento Documental** segunda edição e ampliada. Rio de Janeiro. RJ. FGV, 2004 p.320. ISBN 85- 225.0474-1. Revista CPC. São Paulo v.1, nº2 p.129-132, maio/out. 2006, STACPC T Ver. CPC. n 2 a02 PDF. Disponível em: <https://www.scielo.br> , acesso em: jun./25.

CARREIRA, Annelise Simari, dissertação **História, Memória, Arquivos, Documentos: Uma Reflexão sobre os Centros de Documentação e Pesquisa Universitários e o CDHIS/UFU (1995-2013)**. Uberlândia / MG, 2014, disponível em; <https://repositorio.ufu.br> , acesso em: jun./25.

COELHO. Isabela Souza, ARAUJO. Ana Paola da Silva Salgado, (org.) do artigo, **Gestão de Documentos: Uma Prática de Gestão da Informação**. Universidade Federal do Rio de Janeiro/ RJ. Encontro Regional EREBDSE/CO. Formação e prática para uma nova atuação dos profissionais da informação. De 30 de out. a 02 de nov./ 2009. Acessível em: anapaola.forever@gmail, isa.biblio.rp@gmail.com . Disponível em: <https://www.scielo.br> , jun./ 25.

CORTEZ, Norma, **Como escrever um projeto de pesquisa em história**, 2003, disponível em: www.artdotempo.hpg.com.br , acesso em: jun./25.

D' LUCA, Tania Regina, (org.) **O historiador e suas fontes, práticas de pesquisa em história**, ed. Contexto, São Paulo. SP, 2009-2020. Disponível em: jun./25.

FOUCAULT, Michel, **Arqueologia do Saber**, 6ª edição. Rio de Janeiro. RJ. Forense Universitária, 2000, p.6 Disponível em: <https://www.scielo.br> , acesso em: jun./25.

FONSECA, Adriano Mendes da monografia **Ensino de História e Memória: Educação Patrimonial no Município de Esmeraldas MG**. Defesa em; agosto 2022/ UFU. Disponível em: <https://www.repositorio.ufu.br> , acesso em: jun./2025.

GONÇALVES, Janice (org.), **Como Classificar e Ordenar documentos de Arquivo**. Oficina realizada em 08.nov. 1997/1998. São Paulo. Acessível em: SITE. Brasil 25. GONCALVES, Beatriz Cristina, monografia **Museu Virtual de Uberlândia e a relação entre Museu e Ensino (2015-2022)**, defesa em 2022, UFU. Disponível em: <https://www.repositorio.ufu.br> , acesso em: jun./25.

HEYMANN, Luciana Quillet, **Indivíduo, Memória e Resíduo Histórico: uma reflexão sobre arquivos pessoais, as obrigações do poder de Filinto Muller**, Estudos históricos ou estudos de casos. Rio Janeiro. RJ, ed. FGV, nº.19, 1997, p.42-49. Disponível em: <https://ww.scielo.br> , acesso em: jun./25.

HEYMANN, Luciana Quillet, **os fazimentos do arquivo de Darcy Ribeiro, memória, acervo e legado, resgatar, preservar e divulgar a memória do personagem**, Estudos de casos, Rio Janeiro. RJ, v.1, nº.36, jul./dez, 2005, p.43-58. Disponível em: <https://lates.cnpq.br> , acesso em: jun./25.

LOPEZ, André Porto Ancona, **Como Descrever Documento de Arquivos**. São Paulo SP. Scielo Books, 2002, p.1-56. Disponível em: <https://www.scielo.br> , acesso em: jun./25.

LACERDA, Aline Lopes de **A fotografia nos arquivos, produção e sentido de documentação visuais; História, Ciências, Saúde**. Departamento de Ciências da Informação, Universidade Federal Fluminense. Mangueiras Rio de Janeiro. RJ. V.19, nº.1, jan./mar. 2012, p.283-302. Disponível em: <https://www.scielo.br> , acesso em: jun./2025.

LUTTEBACH, Ana Marcia R. **A teoria dos arquivos e a gestão dos documentos**, ed. perspect. Cien. Inf. Belo Horizonte. MG, artigo recebido em: 24/08/2005, aceito em: 20/02/2006. Disponível em; anamarcialr@hotmail.com , <https://www.scielo.br> , acesso em: jul./25.

PINSK, Carla Bassanezi, PACHECO, Carlos Bacellar, D'LUCA, Tania Regina(org.), **Fontes Históricas**, São Paulo SP, ed. Contexto, 2008, p.155. Disponível em: <https://www.scielo.br> , acesso em: set./25.

RODRIGUES, Ana Celia, **Identificação: Uma Metodologia de Pesquisa para a arquivística**, In. VALENTIN. MPLP. Estudos Avançados em Arquivologia: Marília, oficina Universitária; São Paulo. SP, coleção Cultura Acadêmica, Scielo Books, cap.10, 2012, p.197-215. Disponível em: jul./25.

SANTOS, Luiz Carlos dos, **cronograma de produção científica, projeto de pesquisa**, Salvador, Bahia, UNEB, artigo recebido em: 2011, aceito em: 2012, disponível em: www.desantos.pro.br , acesso em: set./25.

SUAID, Sandra Gomes, Monografia **Mulheres e Política: Aprendendo e Fazendo a Arte da Política em Uberlândia (1940-1959)**. Universidade Federal de Uberlândia-UFU, Uberlândia -MG. 2005, Disponível em: <https://repositorio.br> , acesso em: set./2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, INSTITUTO DE HISTÓRIA. **Guia e Inventário do Arquivo Pessoal de Olivia Calábria: Do Processo de Desenvolvimento a Solidificação de suas Memórias e Trajetórias**. 2021, p.128 Coordenação Geral, Raphael Bahia do Carmo, Centro de Documentação em História, MG.BR.UFU. CDHIS. OC. Disponível em: <https://www.arqsp.org.br/wp.content/uploads/2023/08/arquivos-democracia.e-justica-social-FINAL-cdhis@ufu.br> PDF. Acesso em jun./25.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, INSTITUTO DE HISTÓRIA. **Guia e Inventário Cora Pavan Capparelli**, 2020, p.246 Coordenação Geral, Jean Luiz Neves Abreu, Centro de Documentação em História, MG. BR. UFU. CDHIS. CP. Disponível em: cdhis@ufu.br , acesso em: jun./25.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, **Guia de Normatização de Publicações Técnico- Cinéticas**, ed. EDUFU, Uberlândia. MG. 2013, p.288, Disponível em:<https://bibliotecas.ufu.br/serviços/guia.para.normalizacao.depublicacoes.tecnico.cienticas>, acesso em: jun./jul./25

ANEXO A.

I ENCONTRO DE PROFISSIONAIS DE MEMORIAS DO CDHIS: UMA ARTICULAÇÃO ENTRE EXTENSÃO, ENSINO E PESQUISA.

CARTA ABERTA DE APOIO A CRIAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA.

2023

A criação de curso de graduação em arquivologia, tem o potencial de contribuir sobremaneira com o desenvolvimento de políticas públicas arquivísticas, oferecendo meios para o atendimento a Lei de acesso à informação e a garantia de direitos a sociedade por meio do acesso a documentos e informações de caráter probatório, bem como, por meio da gestão de documentos em meio analógico e digital, desse sua criação até sua destinação final, auxilia a mapear os dados sensíveis que são produzidos em atendimentos a Lei de Proteção de Dados, e é fundamental para que os municípios se adequem ao recente decreto 11.946/2024. Programa Nacional de Processo Eletrônico, que indica que os participantes do programa devem implementar o Plano de Classificação, Tabela de Temporalidade e Destinação de Documentos e os demais instrumentos técnicos de gestão documental, necessários ao programa, de acordo com a Lei 6.546/78.

A arquivologia trabalha com a gestão dos arquivos administrativos e históricos, contribui com os gestores dos setores públicos e privados, facilitando o acesso a informações e documentos que auxiliam a tomada de decisões ao mesmo tempo que preserva os documentos que servirão de prova dos atos administrativos somente pelo tempo adequado, evitando perda ao erário com a preservação desnecessária documentos que já poderiam ser descartados, sendo eles em meio analógico ou digital, bem como, ferramentas, metodológicas e técnicas que auxiliam na identificação dos documentos que

serão considerados históricos, servindo a preservação de nossa memória e para o desenvolvimento de pesquisas acadêmicas.

A arquivologia integra as Ciências Sociais aplicadas e é uma Subárea da Ciência da Informação. Hoje no Brasil existem um total de 17 cursos de graduação em arquivologia em Universidades Públicas Federais e Estaduais espalhadas pelas cinco regiões do Brasil e um curso EAD, ofertado por Universidade Privada, bem como, dois cursos em nível de pós-graduação *Stricto Sensu*.

A cidade de Uberlândia e o triângulo Mineiro possuem uma demanda latente pelo profissional arquivista, empresas privadas e as prefeituras encontram dificuldades em contratá-los até mesmo por meio de concurso público pois, os cursos de graduação em arquivologia mais próximos estão na UNESP/Marília, UNB/Brasília e UFMG/Belo Horizonte, o que dificulta de forma demasiada que um estudante do Triângulo Mineiro arque com os custos de uma graduação oferecida em locais tão distantes.

Projetamos que, o raio de influência de um curso de graduação em arquivologia na UFU, terá predominância no Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba e em alguns trechos do interior de Goiás e São Paulo e que este curso terá influência predominante em municípios que somam mais de 4,5 milhões de pessoas, tais municípios, além do serviço público, abrigam uma grande massa de iniciativas privadas e esses dois setores serão campo de trabalho para os futuros arquivistas formados pela Universidade Federal de Uberlândia.

A Universidade Federal de Uberlândia possui um dos maiores Centros de Documentação do Sistema Nacional de Arquivos. O Centro de Documentação e Pesquisa em História-CDHIS, vinculado ao Instituto de História, tal centro, além de atividades típicas, desenvolve metodologias que estão servindo de referência para as atividades em nossa região e outros territórios, ademais desenvolveu nos últimos anos importantes projetos de extensão que culminaram na criação de arquivos públicos, desenvolvimento de leis, e a criação de cargos de arquivista em prefeituras, acumulando um *know how* importante para a iniciativa de criação de arquivologia.

Se você apoia a criação do curso de arquivologia na Universidade Federal de Uberlândia e considera a importância dessa formação e desse profissional em nossa região deixe a sua assinatura e e-mail, juntos construiremos uma sociedade com mais justiça social e democrática. (escrita por BAHIA, Raphael, disponível em material impresso e distribuída no I encontro de profissionais da informação na UFU, 2023).

IMAGEM 11- Fotografia do colaborador mais antigo do CDHIS/ VELSO CARLOS, postado na página do Instagram CDHIS Ações Educativas, acesso em:mar./2026.



Fonte: página do Instagram; Disponível em: [Lintr.ee/@cdhisacoeseducativas](https://www.instagram.com/cdhisacoeseducativas/)

Dialogo com o Arquivista do Centro de Documentação e Pesquisa em
História/ 2023. BAHIA, Raphael d.C.

Em resposta ao questionamento sobre o Lixo Histórico Arquivístico do CDHIS - UFU

"A perspectiva do que pode ser considerado "lixo histórico" é subjetiva, pois a organização dada a um conjunto documental pode ser percebida de maneiras diferentes pelos usuários, para alguns, certa metodologia utilizada pode ajudar a evidenciar fragmentos importantes para a construção de pesquisas, enquanto para outros, pelo processo de escolhas inerentes à organização do acervo, é possível que algo importante fique na penumbra, com assuntos intrincados que vão em direção opostas.

Para o trabalho realizado no CDHIS se optou por fazer um quadro de arranjo que privilegia a organicidade, tal como preconiza a Arquivologia, evidenciando as funções e atividades de Olívia Calábria, sendo possível a partir do instrumento de pesquisa perceber quais passagens da vida de Olívia são retratadas no acervo, o que não impede que um documento possua aspectos múltiplos de interpretação de acordo com o pesquisador e o seu objeto de pesquisa.

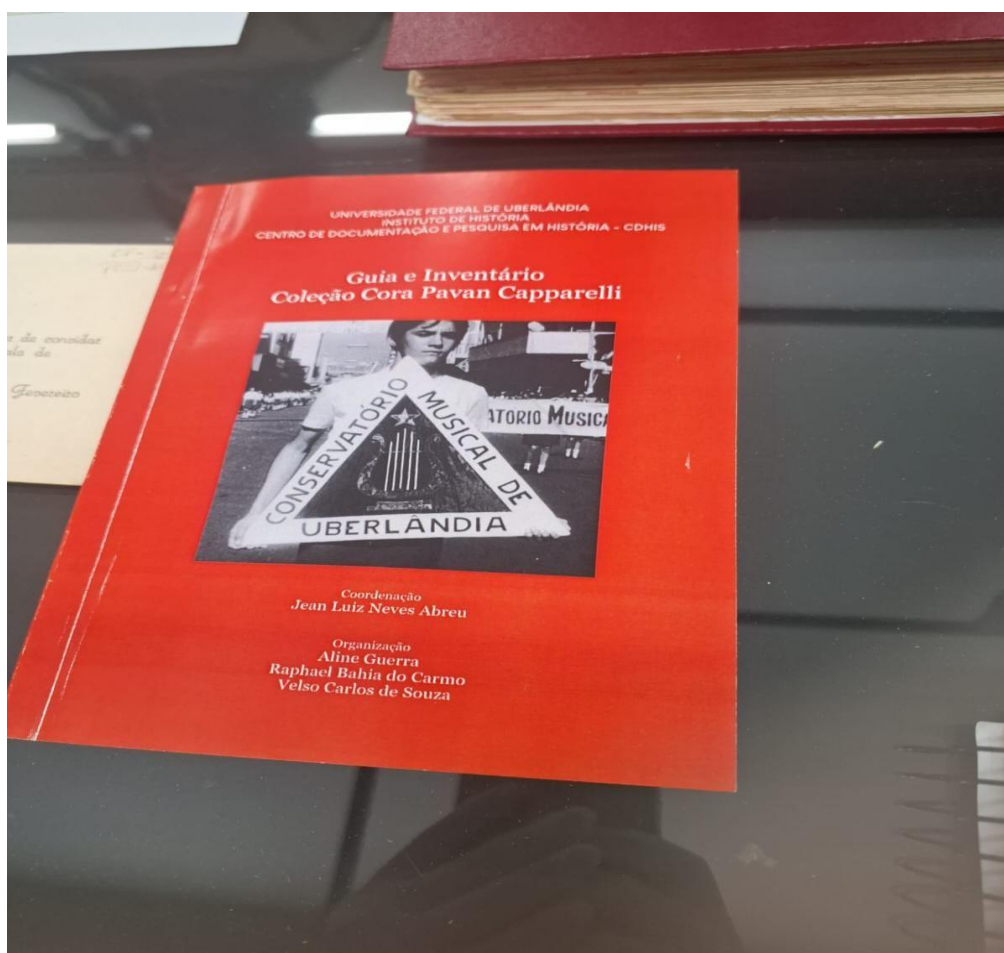
Como fio condutor do processo de escolhas, observa-se que o CDHIS levou em consideração dois aspectos: a linha temática da instituição e as expectativas mais pujantes dos usuários do acervo da instituição. Percebe-se também que a criação dos guias e inventários não limitam que intelectualmente um conjunto de documentos só tenham essa forma de organização, sendo possível que, para os mesmos documentos, se construam repertório e catálogos temáticos específicos quando necessário.

Ademais, tenho a compreensão que todo o trabalho intelectual, inclusive o realizado em arquivos, possuem camadas em que a tomada de decisão é necessária e, nessas escolhas, sempre há de se levar em consideração as experiências profissionais e pessoais dos agentes envolvidos. Isto se torna evidente quando percebemos a mudança de metodologia utilizada para a construção dos instrumentos de pesquisa do CDHIS antes e após um profissional de arquivo executar essa atividade", (Rafael Bahia, Arquivista CDHIS -UFU).

Fonte: Disponibilizado pelo Arquivista BAHIA.

ANEXO B

Imagem 12- Fotografia da capa do Guia e Inventário de Cora Pavan Capparelli. Tirada em visita guiada ao CDHIS-UFU, em: 07/06/2025 para a disciplina História e Arquivos, sob a coordenação do prof. Jean L.A.N e Aline Guerra.



Fonte: por discente Livia Domingues. Fotografia de arquivo pessoal

Imagem 13- Fotografia do quadro de arranjo de CAPPARELLI, Cora Pavan.

Material impresso descritivo sobre o Guia e Inventário

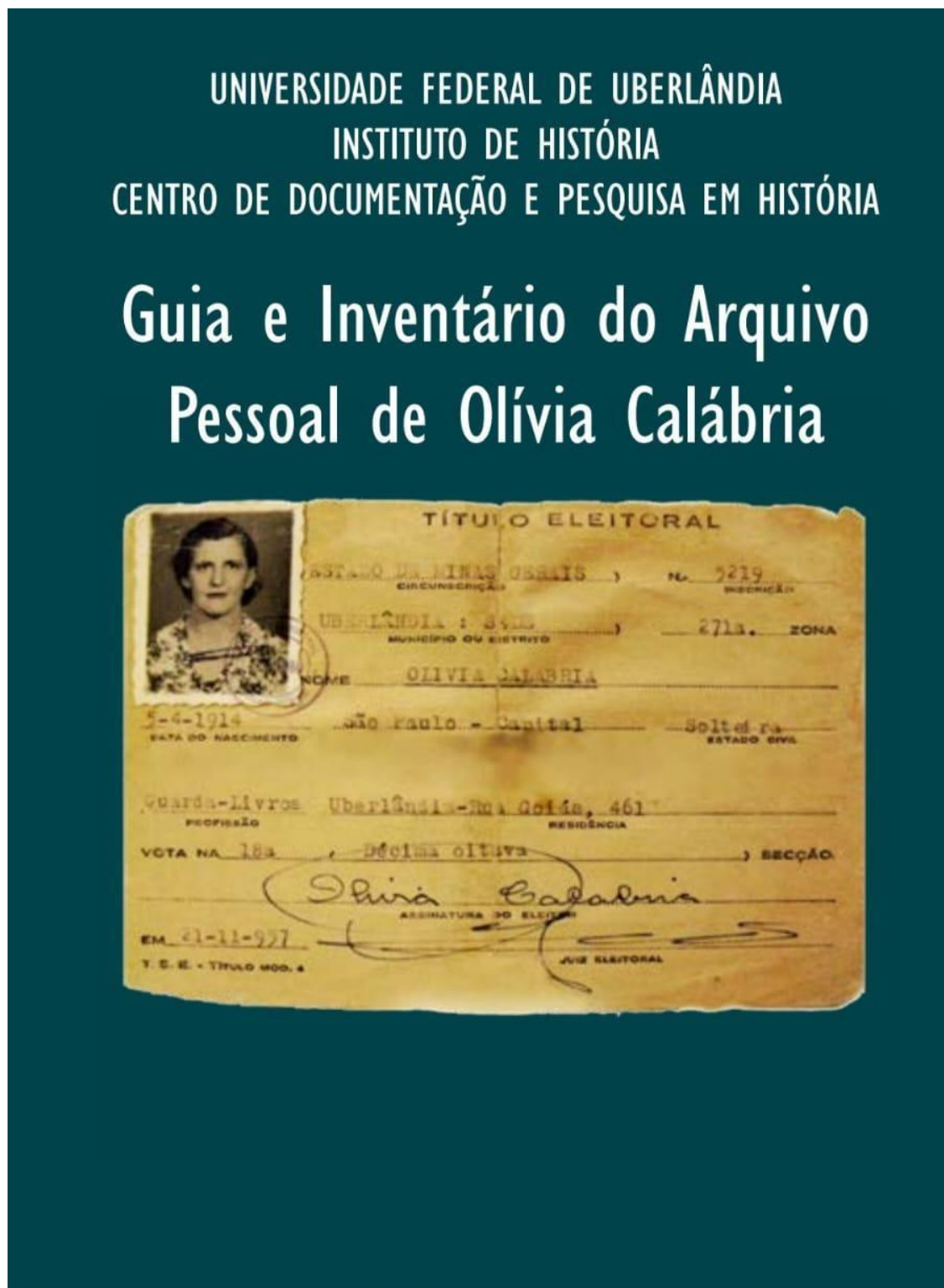
<u>Quadro de Arranjo</u>			
Série	Subsérie	Dossiê	Dimensão
1- Administrativo	1.1 – Estruturação e Desenvolvimento do Conservatório de Música	Não possui	70 itens
	1.2 – Correspondência	1.2.1 – Correspondências enviadas	97 itens
		1.2.2 – Correspondências recebidas	53 itens
	1.3 – Diplomas e Currículos	Não possui	50 itens
	1.4 – Boletins Monte Carmelo	Não possui	35 itens
	1.5 – Atividades no Conservatório e Faculdade	Não possui	155 itens
2 - Pedagógico	2.1 - Material Didático	Não possui	94 itens
	2.2 – Eventos	Não possui	886 itens
	2.3 – Concertos, Partituras e Músicas	Não possui	325 itens
	2.4 – Solicitações de Apresentação	Não possui	56 itens
	2.5 – Banda Municipal	Não possui	12 itens
	2.6 – Cartazes	Não possui	35 itens
	2.7 – Livros	Não possui	31 itens
3 - Pessoal	3.1 – Documentos Pessoais	Não possui	147 itens
	3.2 – Recortes de Jornal	Não possui	30 itens
	3.3 - Publicações, Decretos e Convites (Outros)	Não possui	140 itens
	3.4 – Fitas VHS	Não possui	264 itens
	3.5 – Discos de Vinil	Não possui	45 itens
	3.6 – Revistas	Não possui	456 itens

Fonte: Foto tirada pela autora 2025 (arquivo pessoal)

[illegible]

63

Imagem 15- Fotografia da capa do Guia e Inventario CALÁBRIA OLÍVIA



Fonte: cdhis@ufu.br

Imagem 16- Fotografia do quadro de arranjo de Olivia Calábria.

Quadro de Arranjo

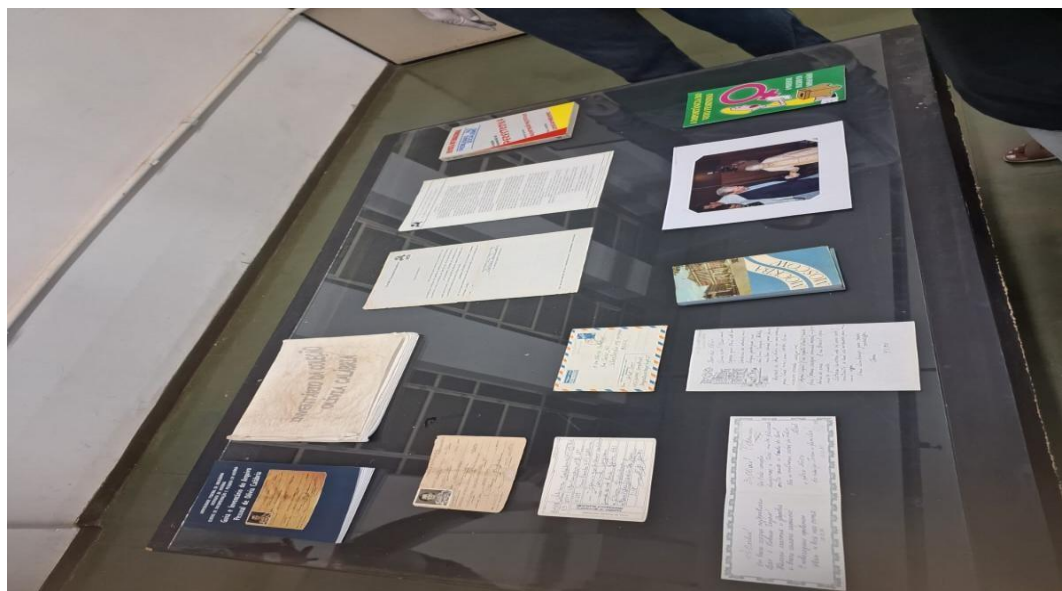
Série	Subsérie	Dossiê	Dimensão
01 – Militante	01 - Atuação Política	01 - Partido Comunista Brasileiro	91 itens
		02 - Material de Divulgação	98 itens
		03 – Correspondências	41 itens
		04 – Manuscritos	16 itens
		05 – Revistas	30 itens
		06 - Cartão Postal	01 item
	02 - Direitos das Mulheres	01 - Lutas das Mulheres	05 itens
		02 - Material de Divulgação	10 itens
		03 – Correspondências	12 itens
		04 – Manuscritos	07 itens
		05 – Fotografias	02 itens
		06 – Audiovisual	01 item
		07 – Revistas	07 itens
	03 - Direitos dos Trabalhadores	01 - Lutas da Classe Trabalhadora	07 itens
		02 – Correspondências	05 itens
		03 – Revistas	21 itens
		04 - Material de Divulgação	02 itens
02 - Documentos Pessoais	01 - Documentos Particulares	Não possui	78 itens
	02 - Material de Divulgação	Não possui	70 itens
	03 - Correspondências	Não possui	88 itens
	04 – Manuscritos	Não possui	83 itens
	05 - Cartões Postais	01 - Cidade de Alma-Ata	26 itens
		02 - Cidade de Kiev	26 itens
		03 - Cidade de Leningrado	54 itens
		04 - Cidade de Minsk	19 itens
		05 - Cidade de Moscou	19 itens
		06 - Cidade de Tashkent	25 itens
		07 - Festas de Fim de ano	1 item

30

02 - Documentos Pessoais	06 – Fotografias	Não possui	44 itens
	07 – Livros	Não possui	171 itens
	08 – Audiovisual	Não possui	1 item
03 – Docente	01 - Material de Divulgação	Não possui	06 itens
	02 - Correspondências	Não possui	13 itens

Fonte: cdhis@ufu.br

Imagem 17- Fotografias das cartas, guia e inventários, identidade pessoal, fotos diversas e demais documentos correlatos, de Olivia Calábria, tirada em visita guiada ao CDHIS-UFU, em 07/06/2025, para a disciplina História e Arquivos sob a coordenação do prof. Jean L.A.N. e Aline Guerra.



Fonte: foto tirada por discente Livia Domingues (arquivo Pessoal)

Uberlândia - MG/ 05 / 03 / 2026

